



SESQUICENTENÁRIO
Brigada Militar

No momento histórico em que a Brigada Militar comemora o seu Sesquicentário, buscamos no exemplo dos nossos antepassados, que nos legaram com altivez uma Corporação imaculada, a força moral, a coragem e o desprendimento para cumprir a nossa missão, garantindo ao cidadão o direito de viver numa sociedade justa, liberta e progressista.

18 de novembro de 1987

Ermano Braga da M.
ant. geral

PEQUENO HISTÓRICO DA BRIGADA MILITAR

A Brigada Militar, com uma folha de brilhantes serviços prestados à causa pública, tem marcado admiravelmente sua presença no cenário Rio-Grandense. Sua origem provém da necessidade de garantir a integridade da Colônia, assegurar a ordem pública e defender as instituições. Aquela época é marcada por indefinições de fronteiras, na qual grandes lutas se travaram em defesa da terra ameaçada pela ambição de correntes colonizadoras que agiam a contrapelo dos interesses ultramarinos, fazendo com que o Rio Grande se armasse e se organizasse para fazer frente às arremetidas dos inimigos externos.

Despertando para a solução deste tormentoso problema, os formadores de estâncias gaúchas organizam e põem a serviço do Governo os primeiros núcleos armados, os quais já garantiam a vida e a propriedade de seus patrícios.

Pela Lei nº 7, de 18 de novembro de 1837, o Presidente da Província General Antônio Elseário de Miranda e Brito resolve criar o Corpo Policial da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul com organização, disciplina e vencimentos iguais aos do Exército Imperial, dando forma legal de organização policial-militar.

Em 1873, pela Lei nº 874, de 26 de abril, o Corpo Policial foi extinto, sendo organizada em sua substituição, a Força Policial.

Em 26 de Dezembro de 1889, no ano da Proclamação da República, o órgão policial transforma-se em Guarda Cívica, a qual teve pouca duração, devido ao afastamento de Júlio de Castilhos da Presidência do Estado, surge então o Corpo Policial.

Em 15 de outubro de 1892 é finalmente criada a Brigada Militar do Estado, compreendendo: Comando Geral e Estado Maior, Corpos de Infantaria e Cavalaria, da ativa e da reserva.

Com suas unidades já constituídas, marcha a novel Corporação para o campo de luta da Revolução que enlutou o Estado, de 1893 a 1895.

Após a Revolução Federalista, o Rio Grande experimentou um largo período de desenvolvimento. A ordem, graças a ativa e vigilante presença da Brigada Militar, foi mantida, estabelecendo-se um ambiente de trabalho profluo, que se refletiu no progresso e enriquecimento do Estado.

Entretanto, esse ambiente de tranquilidade acabou sendo quebrado em 1923, com a eclosão do movimento armado que ficou conhecido como Revolução Assista. Esta revolução teve grande número de seguidores e, seus mentores, liderados ideologicamente por Assis Brasil, abriram várias frentes de combate, obrigando o Governo a organizar diversas "brigadas" para reprimir-lhes a ação. Estas tropas foram estrategicamente dispostas pelas regiões do Estado, obedecendo ao comando supremo do Coronel Afonso Emílio Massot, Comandante-Geral da Brigada Militar.

Em 1924 opera em São Paulo, colaborando na debelação do movimento rebelde daquele Estado.

Pouco depois é novamente chamada para operações bélicas e, desta feita, nos Estados de Santa Catarina e Paraná. Sobrevindo novos movimentos armados, em 1926, expediciona ao norte do país, cumprindo o dever de força mantenedora da ordem, dentro dos princípios que sempre nortearam sua conduta. Em 1930 foi a pioneira do maior e mais empolgante movimento da nacionalidade. Acérrima defensora do princípio de autoridade, participa do movimento revolucionário de 32, voltando a luta em São Paulo, onde dá mais uma vez expressiva demonstração de devotamento à Pátria.

Depois de 1932, ano que encerrou o ciclo das cruentas revoluções brasileiras, e que uma nova ordem foi paulatinamente se instalando, a Brigada Militar, para melhor adaptar-se à realidade da época, sofre transformações.

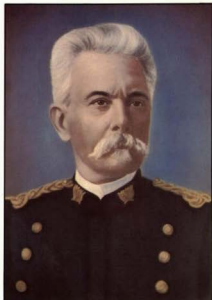
Apesar de voltada para a segurança da comunidade, atuando como força do povo, não deixou de participar nos movimentos de maior envergadura, como o Estado Novo de 37, a Legalidade de 61 e a Revolução de Março de 64.

Com uma organização dinâmica e estrutura assentada sobre um conjunto de normas ditadas pela realidade social, esta Corporação entusiasma os elementos que a compõe, os quais devem estar plenamente conscientes da responsabilidade de manterem os mesmos padrões de honra, fidelidade e firmeza de princípios, legados por seus antepassados.

Comandantes Gerais da Brigada Militar



Ten Cel Ex Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz
15-10-1892 a 30-07-1896



Cel Ex José Carlos Pinto Júnior
11-02-1897 a 15-02-1909



Ten Cel Ex Cypriano da Costa Ferreira
15-03-1909 a 30-03-1915



Cel Claudino Nunes Pereira
22-10-1925 a 15-07-1932

Patrono da Brigada Militar



*Coronel Affonso Emilio Massot
Comandante Geral de 18-05-1917 a 21-10-1925*

Comandantes Gerais da Brigada Militar



*Ten Cel Ex João de Deus Canabarro Cunha
06-10-1932 a 10-10-1937*



*Cel Agenor Barcelos Feio
11-11-1937 a 16-12-1938*



*Cel Angelo de Mello
17-11-1938 a 16-12-1944*



*Cel Justino Marques de Oliveira
06-11-1945 a 26-03-1947*

Comandantes Gerais da Brigada Militar



Cel Walter Perachi de Barcellos
26-03-1947 a 07-12-1950



Cel Venâncio Battista
31-01-1951 a 03-02-1955



Cel Ildefonso Pereira de Albuquerque
04-02-1955 a 03-02-1959



Cel João Carvalho Carpes
31-01-1959 a 22-12-1959

Comandantes Gerais da Brigada Militar



Cel Diomário Moojem
24-02-1960 a 31-01-1963



Cel Octávio Frota
31-01-1963 a 28-01-1967



Cel PM Nabuco Rodrigues Martins
31-01-1967 a 26-11-1968



Cel PM Iriovaldo Mactel de Vargas
26-11-1968 a 17-03-1971

Comandantes Gerais da Brigada Militar



*Cel PM Clovis Antonio Soares
17-03-1971 a 09-08-1974*



*Cel PM Aluizio Adrovando da Silva Fraga
09-08-1974 a 18-03-1975*



*Cel PM Jesus Linares Guimarães
18-03-1975 a 13-03-1978*



*Cel PM Cândido José Ribas da Silva
13-03-1978 a 19-03-1979*

Comandantes Gerais da Brigada Militar



Cel PM Milton Weyrich
19-03-1979 a 12-02-1982



Cel PM Antônio Codorniz de Oliveira Filho
12-02-1982 a 06-02-1986



Cel PM Nilso Narvaz
06-02-1986 a 26-02-1987



Cel PM Evaldo Rodrigues de Oliveira
26-02-1987 a 18-03-1987

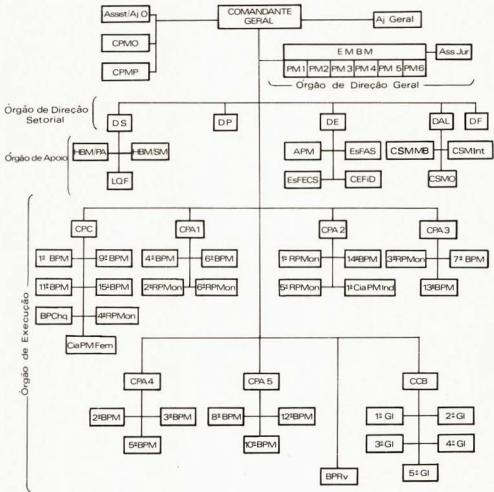


Cel PM Jerônimo Carlos Santos Braga



Passagem do Comando, em 18 Mar 87, no Estádio Gen Cipriano, na APM.

ORGANOGRAMA GERAL DA BRIGADA MILITAR



EFETIVO DA BRIGADA MILITAR

Previsto – 25.703

Existente – 22.228

1. OFICIAIS COMBATENTES

Coronel PM – 16
Ten Coronel PM – 53
Major PM – 100
Capitão PM – 304
1º Tenente PM – 247
2º Tenente PM – 329

2. OFICIAIS QUADRO SAÚDE

a) Médicos

Coronel PM – 01
Ten Coronel PM – 03
Major PM – 08
Capitão PM – 29
1º Tenente PM – 13

b) Dentistas

Tenente Cel PM – 01
Major PM – 03
Capitão PM – 15
1º Tenente PM – 07

c) Farmacêuticos

Tenente Cel PM – 01
Major PM – 01
Capitão PM – 01
1º Tenente PM – 02

d) Veterinário

Tenente Cel PM – 01
Major PM – 01
Capitão PM – 05

3. OFICIAIS ESPECIALISTAS

Capitão PM – 01
1º Tenente PM – 02
2º Tenente PM – 02

4. OFICIAIS DE ADMINISTRAÇÃO

1º Tenente PM – 38
2º Tenente PM – 50

5. OFICIAIS CIA PM FEMININA

Cap PM Fem – 01
1º Ten PM Fem – 03
2º Ten PM Fem – 06

6. PRAÇAS

a) Combatentes

Sub Ten PM – 137
1º Sgt PM – 186
2º Sgt PM – 934
3º Sgt PM – 1.124
Cb PM – 2.996
Sd PM – 14.882

b) Manutenção de Armamento

Sub Ten PM – 01
1º Sgt PM – 03
2º Sgt PM – 06
3º Sgt PM – 10
Cb PM – 15
Sd PM – 25

c) Operador de Comunicação

Sub Ten PM – 05
1º Sgt PM – 20
2º Sgt PM – 56
3º Sgt PM – 79

d) Manutenção de Motomecanização

Sub Ten PM – 02
1º Sgt PM – 14
2º Sgt PM – 26
3º Sgt PM – 30
Cb PM – 41
Sd PM – 85

e) Músico

Sub Ten PM – 07
1º Sgt PM – 63
2º Sgt PM – 42
3º Sgt PM – 42

f) Manutenção de Comunicações

Sub Ten PM – 02
1º Sgt PM – 04
2º Sgt PM – 08
3º Sgt PM – 17

g) Enfermeiro

Sub Ten PM – 02
1º Sgt PM – 14
2º Sgt PM – 46
3º Sgt PM – 100

h) Veterinário

1º Sgt PM – 04
2º Sgt PM – 15
3º Sgt PM – 27

i) Protético

1º Sgt PM – 01
2º Sgt PM – 03
3º Sgt PM – 05

j) Ferrador

2º Sgt PM – 01
3º Sgt PM – 04
Cb PM – 06
Sd PM – 10

k) Corneiro

1º Sgt PM – 01
2º Sgt PM – 05
3º Sgt PM – 09
Cb PM – 12
Sd PM – 113

l) Motorista

1º Sgt PM – 12
2º Sgt PM – 21
3º Sgt PM – 55
Cb PM – 64
Sd PM – 145

1. PRAÇAS BOMBEIROS MILITARES

a) Combatente

Sub Ten BM – 06
1º Sgt BM – 27
2º Sgt BM – 119
3º Sgt BM – 148
Cb BM – 345
Sd BM – 1.580

b) Conductor e Operador de Viaturas

2º Sgt BM – 46
3º Sgt BM – 46
Cb BM – 184
Sd BM – 184

c) Manutenção de Equipamentos Especializados

1º Sgt BM – 01
2º Sgt BM – 02
3º Sgt BM – 04
Cb BM – 08
Sd BM – 16

d) Busca e Salvamento

1º Sgt BM – 04
2º Sgt BM – 08
3º Sgt BM – 14
Cb BM – 20
Sd BM – 32

2. PRAÇAS PM FEMININO

Sub Ten PM Fem – 01
1º Sgt PM Fem – 02
2º Sgt PM Fem – 05
3º Sgt PM Fem – 08
Cb PM Fem – 13
Sd PM Fem – 96

Estado-Maior da Brigada Militar

A origem do EMBM foi a Assistência criada em 15 de outubro de 1892, ocasião em que a Brigada Militar recebeu essa denominação, por ato do Governo do Dr. Fernando Abott.

O EMBM teve, ao longo da história, as seguintes denominações:

– Assistência, com o Cap assistente servindo de secretário da Brigada Militar, de 15 de outubro de 1892 a 15 de abril de 1910;

– Assistência do Pessoal, de 15 de abril de 1910 a 21 de abril de 1936;

– Estado-Maior, de 21 de abril de 1936 a 05 de agosto de 1953;

– Estado-Maior-Geral, de 05 de agosto de 1953 a 13 de agosto de 1974.

– Estado-Maior da Brigada Militar de 13 de agosto de 1974, até a presente data.

O primeiro Chefe efetivo foi o Cap João Garibaldi Rolim, de 21 de outubro de 1892 a 25 de janeiro de 1896.

PM 1 – Pessoal e Legislação



Da esquerda para a direita: Cap Ernando, Maj Preto, Ten Cel Pecoits, Maj Inchauspe, Cap Dipp e Ten Paiva.

PM 2 – Informações



Oficiais da PM2

- *Sentados, da esquerda para a direita: Maj Weiss, Ten Cel Adyr, Maj Balbino e Maj Alcides.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Dilamar, Cap Mozart, Cap Tarso e Cap Cerutti.*

Comandante Geral da Brigada Militar com seu Estado-Maior



Oficiais do Comando Geral da BM

- Sentados, da esquerda para a direita: Cel Odon, Cel Jerônimo e Cel Anízio.
- Em pé, da esquerda para a direita: Ten Cel Saraiva, Ten Cel Pecoits, Ten Cel Roberto, Ten Cel Schönhofen, Ten Cel Valdir, Ten Cel Bento, Maj Schaedler e Ten Cel Menna Barreto.



Oficiais da Assistência do Comando Geral

- Da esquerda para a direita: Cap Floriano, Ten Cel Saraiva, Cap Oliveira e Cap Costa.



Palácio Piratini



Fachada do Palácio Piratini onde está sediada a Casa Militar



Oficiais da Casa Militar

- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Castelhana, Maj Bohrer, Maj Luis Carlos, Cel Menuzzi, Maj Balém, Cap Mello e Cap Menuzzi.
- Em pé, da esquerda para a direita: Cap Chaves, Cap Astor, Cap Bicca, Cap Moncks, Cap Joel, Cap Donato, Cap Sidenir e Ten Wist.

Tribunal Militar do Estado



Fachada do prédio na Av. Praia de Belas – Porto Alegre



Membros do Tribunal

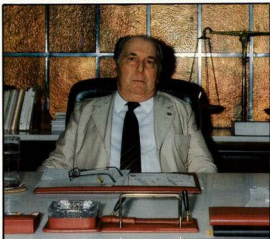
Da esquerda para a direita: Cel Antonio Codorniz de Oliveira Filho, Dr Túlio Sarmiento Barcellos, Dr José Luiz Vieira, Dr Alfredo Nascimento Barbosa, Cel Odilon Camargo, Dr Paulo Roberto Matte Pasin, Cel Assis Fontoura de Almeida, Cel Antonio Claudio Barcellos de Abreu e Dr Romeu Martinelli.

Presidente da Assembléia Legislativa



Deputado Algir Lorenzon

Presidente do Tribunal de Justiça



Desembargador Antônio Vilela Amaral Braga

Secretário da Segurança Pública



Dr. Waldir Walter

Governador do Estado do Rio Grande do Sul



Dr. Pedro Jorge Simon

Vice-Governador do Estado do Rio Grande do Sul



Dr. Sinval Sebastião Duarte Guazzelli



Da esquerda para a direita: Cap Nivaldo, Maj Verlindo, Ten Cel Valdir, Maj Szortika, Maj Vicente e Ten Irani.



Da esquerda para a direita: Maj Mauro, Ten Cel Roberto, Maj Pasqualin e Ten Caldas.



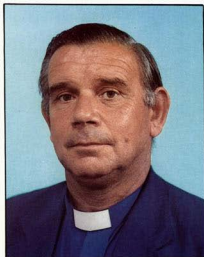
– Sentados, da esquerda para a direita: Maj Osório, Ten Cel Bento, Maj Zan-chi e Maj Juarez.

– Em pé, da esquerda para a direita: Cap Ruiz, Cap Fraga, Ten César e Jor-nalista Vítor.

PM 6 – Planejamento Administrativo, Programação e
Orçamentação



Da esquerda para a direita: Cap Biacchi, Maj Dorneles, Maj Schaedler, Cap Décio e Ten Péricles.



Padre João – Capelão da BM



Ten Cel Silvio (e) e Maj Beck (d), assessores na Assembléia Nacional Constituinte



Assessoria Jurídica

Da esquerda para a direita: Dra Ana Marisa, Maj Menna Barreto, Cap Nogueira e Dra Mont Serrat.



Comissão de Supervisão de Vigilância Particular

– Da esquerda para a direita: Maj Ribeiro, Cap Anilton, Ten Palma e praças.

Ajudância Geral

A Ajudância Geral foi criada pelo Decreto nº 4.102, de 5 de agosto de 1953, como órgão do QG, auxiliar do Comando no trato de assuntos administrativos e disciplinares, compreendendo:

- Arquivo do Quartel-General;
- Serviço de Correio e Protocolo Geral;
- Boletins Diários e Publicações;
- Fiscalização Administrativa do QG;
- Comando do QG;
- Destacamento de Saúde do QG;
- Seção de Embarque;
- Serviço Especial;
- Serviço Radiotelegráfico;
- Serviço de Identificação;
- Contingente do QG.

Foi instalada nos fundos do Quartel General, à rua dos Andradas, 522, onde funcionou até 9 de agosto de 1968, quando foi deslocada para o prédio ao lado, adquirido no Comando do Sr. Cel PM Nabuco Rodrigues Martins, então Comandante da Brigada Militar.

Posteriormente, com a criação da Diretoria de Pessoal, foi novamente a Ajudância-Geral deslocada para o prédio dos fundos do QG, onde se encontra até a presente data.

Com o advento dos Decretos nº 23.245 e 23.246, de 13 de agosto de 1974, passou a Ajudância-Geral a ter uma nova estrutura perdendo a atribuição dos assuntos de Justiça e Disciplina, que passou para a Diretoria de Pessoal.

De acordo com o Decreto nº 30.462, de 8 de dezembro de 1981, a Ajudância estruturou-se da seguinte forma:

- Chefia;
- Seção de Administração;
- Seção de Embarque;
- Seção de Expediente;
- Seção de Bandas de Música;
- Companhia de Comando e Serviço;
- Formação Sanitária Regimental.

A Ajudância-Geral teve como seu 1º Ajudante o Maj João Carvalho Carpes.



Quartel do Comando Geral e Ajudância Geral



Oficiais da Unidade

- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Vinadé, Cel Porto, Maj Caregetê e Cap Medina.
- Em pé, da esquerda para a direita: Cap Med Júlio, Ten Severo, Ten Correia, Ten Valdir e Ten Adão.



Praças da Unidade

Diretoria de Apoio Logístico

De acordo com os Decretos nº 23.245 e nº 23.246, de 13 de agosto de 1974, foi criada a Diretoria de Apoio Logístico, com a missão de tratar os assuntos relacionados ao controle, manutenção, fiscalização e distribuição do material de intendência, subsistência, bélico e de comunicações.

A DAL instalou-se primeiramente no prédio da extinta Companhia de Manutenção, na rua Barão do Gravataf, no dia 27 de setembro de 1974, tendo como seu primeiro Diretor o Cel PM Sumerval Silveira.

Com a criação do Centro de Suprimento e Manutenção de Motomecanização em janeiro de 1978, a DAL transferiu-se para a avenida Silva Só, junto ao 1º Grupamento de Incêndio. Mais tarde em 1981, instalou-se na rua Cel André Belo, aquartelamento que ocupa até a presente data.

Com o Decreto nº 30.462, de 8 de dezembro de 1981, que regulou a Organização Básica da Brigada Militar, a DAL estruturou-se em Direção, Assessoria Técnica e Seções, passando a ser um órgão de planejamento, coordenação, controle, fiscalização e aquisição dos suprimentos e manutenção do material e obras.

A DAL coordena diretamente os órgãos de apoio de material: Centro de Suprimento e Manutenção de Intendência, Centro de Suprimento e Manutenção de Obras e Centro de Suprimento e Manutenção de Material Bélico.



Oficiais da Unidade

- Em pé, da esquerda para a direita: Ten Marmitt, Cap Dent Bortowski, Cap Fernandes, Maj Vieira, Cap Brilhante e Cap Castro.
- Sentados, da esquerda para a direita: Maj Campomar, Cel Miranda e Maj Trevisan.



Praças da OPM

Centro de Suprimento e Manutenção de Intendência

O Centro de Suprimento e Manutenção de Intendência – CSMInt – foi criado em 15 de outubro de 1892, com a denominação de “Quartel de Mes-trança”, e está localizado em Porto Alegre. O 1.º Chefe do CSMInt foi o Cap Francisco Maria de Souza. Com o término da Revolução Federalista mudou a denominação para *Assistência do Material*, quando foram criadas as suas primeiras oficinas com o fim de executar pequenos reparos e fabrico de pequenas peças de equipamento.

Ainda no fim do século passado, em 1897, sofreu nova transformação, denominando-se *Arrecadação Geral*, com a missão de fabricar, recuperar, armazenar e distribuir todo material destinado à Corporação.

Em 6 de abril de 1936, conforme Ato Governamental n.º 6.197, a *Arrecadação Geral* foi transformada em *Serviço de Intendência* e criados 2 almoxarifados e 3 oficinas, denominadas:

- 1.ª Seção: Fabricação de Calçados e Fardamentos;
- 2.ª Seção: Fabricação de Móveis em geral;
- 3.ª Seção: Manutenção e Transporte das Viaturas.

Foi extinta, em 1961, a Terceira Seção, nascendo em seu lugar a Companhia de Manutenção e Transporte, como Unidade isolada.

O Serviço de Intendência passou a denominar-se *Centro de Suprimento e Manutenção de Intendência*, de acordo com o Decreto n.º 23.246. É um órgão de apoio, subordinado à Diretoria de Apoio Logístico, incumbido de prover o material de Intendência e Subsistência destinado à Corporação.

Como sede de funcionamento, o Centro teve vários locais, sendo que o primeiro foi nos porões do Quartel General, quando começou a funcionar como órgão subordinado ao Estado-Maior. Atualmente está localizado na Rua Cel André Belo, esquina com Praia de Belas.

O CSMInt está estruturado em 3 Seções:

- Seção de Intendência: Recebe, armazena, distribui e fabrica fardamento e equipamentos;
- Seção de Subsistência: Adquiri, armazena, distribui e vende, através dos armazéns reembolsáveis, gêneros alimentícios e confecções em geral;
- Seção de Expediente e Administração.

Oficiais do CSMInt

- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Rudi, Cap Martins, Maj Jornada, Ten Cel Ubirajara, Maj Rossato, Maj Barbosa e Cap Ubirassu.
- Em pé, da esquerda para a direita: Cap Ferreira, Ten Munir, Ten Tagliari, Ten Osmar, Ten Elói, Ten Airtton, Ten Clavé, Ten Angonesi e Ten Idarlei.

Centro de Suprimento e Manutenção de Intendência



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade



*Instalação do AR/1 e AR/2 (Supermercado da BM)
Av. Aparício Borges – Porto Alegre*



Interior do AR/1 e AR/2

Centro de Suprimento e Manutenção de Material Bélico

A origem do Centro remonta à criação da Brigada Militar. Inicialmente, surgiu com a denominação de "Seção para Limpeza e Conservação do Armamento".

Em 1913, foi criada outra dependência encarregada do controle do armamento e materiais diversos, com o nome de "Depósito de Material Bélico". Devido ao aumento crescente de efetivo na Força e conseqüentemente da aquisição de armamento, o então Depósito de Material Bélico foi tornando-se insuficiente para manter o material em condições de uso.

Finalmente, a 6 de abril de 1936, foi criado definitivamente o Serviço de Material Bélico, através do Decreto n.º 6.197. Com isto, foram extintos os órgãos de assistência Pessoal e Material, seu primeiro chefe foi o Cap Gerdano de Abreu.

Inicialmente, o Serviço de Material Bélico estava instalado nas dependências do Serviço de Intendência.

Em 19 de agosto de 1974, conforme Boletim Geral n.º 159, o Serviço de Material Bélico foi extinto, passando a denominar-se Centro de Suprimento e Manutenção de Material Bélico, CSMMB, por Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974.

O CSMMB, está estruturado em 4 Seções:

- Seção de Armamento e Munição;
- Seção de Motomecanização;
- Seção de Comunicações;
- Seção de Expediente e Administração.

Oficiais do CSMMB

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Aroldo, Maj Spalding, Ten Cel Porto, Maj Gonzales e Cap Solgo.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Matuzalem, Cap Euclides, Cap Dilson, Ten Tenroler, Ten Munhoz, Ten Olmiro e Ten Edgar.*

Armazéns Reembolsáveis



AR/3 - Santa Maria



AR/4 - Livramento



AR/5 - Três Passos



AR/6 - Passo Fundo

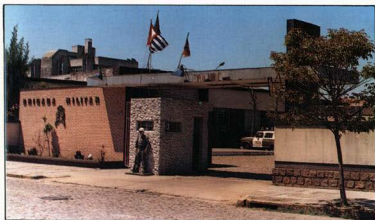


AR/7 - Rio Grande



AR/8 - Pelotas

Centro de Suprimento e Manutenção de Material Bélico



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

**Centro de Suprimento e Manutenção
de Obras**

Em 1948, através do Decreto n.º 67, foi criado o Departamento de Engenharia. Em 21 de abril de 1961, passou a denominar-se Serviço de Engenharia e adquiriu autonomia administrativa.

Em 14 de maio de 1970, o Serviço de Engenharia foi transformado em Departamento de Patrimônio e Obras.

O Departamento de Patrimônio e Obras foi extinto pelo Decreto n.º 23.245, de 13 de agosto de 1974. Pelo Decreto 23.246, da mesma data, foi criado o Centro de Suprimento e Manutenção de Obras - CSMO - subordinado diretamente à Diretoria de Apoio Logístico.

OCSMO, está estruturado em 4 Seções: :

- Seção Recebimento e Distribuição;
- Seção de Obras;
- Seção de Administração Técnica;
- Seção de Expediente.



Oficiais da Unidade

Da esquerda para a direita: Ten Cel Carriço, Maj Molina, Cap Frota, Cap Aguirre, Cap Quites, Ten João e Asp Iriart.



Formatura Geral da OPM

Diretoria de Ensino

A DE está localizada em Porto Alegre. Foi criada pelo Decreto Estadual n.º 23.245, de 13 de agosto de 1974.

A DE é o órgão de Direção Setorial do Sistema de Ensino. Imcumbem-se do planejamento, coordenação, fiscalização e controle das atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização de Oficiais e Praças.

Foi instalada no dia 23 de setembro de 1974, no prédio locado pela Brigada Militar à rua Valparaíso, 1.045. Seu primeiro Diretor foi o Cel PM Renan Luiz Molina.

No dia 7 de outubro de 1974, o Gabinete Psicotécnico da Brigada Militar passou a pertencer à Diretoria de Ensino.

Em cumprimento às determinações do Comandante Geral, a DE transferiu suas instalações para o prédio n.º 275 da Rua Castro de Menezes. Em 15 de maio de 1979, transferiu-se para a rua José do Patrocínio, 534, onde permanece até a presente data.

A DE está estruturada em 5 Seções:

- Seção Técnica;
- Seção de Formação;
- Seção de Aperfeiçoamento e Especialização;
- Seção de Pesquisa;
- Seção de Expediente.

- *Sentados, da esquerda para a direita: Maj Audixford, Maj Sarmanho, Cel Xavier, Maj Maciel, Maj Retamozzo e Maj Lourenço.*

- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Brochado, Cap Gentil, Cap Caribone, Cap Ricardi e Ten Adil.*



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

Academia de Polícia Militar

A Academia de Polícia Militar é um estabelecimento de ensino superior destinado à formação, ao aperfeiçoamento e à especialização de Oficiais de Polícia Militar.

As origens da Academia remontam ao ano de 1916, quando foi criado o Curso de Ensino destinado aos Oficiais e Inferiores da Brigada Militar. A 19 de Março, após dois anos de existência, o Curso de Ensino foi aprimorado, sendo transformado em Curso de Preparação Militar, o qual passou a funcionar a partir de 14 de maio de 1918, com duração de dois anos e meio.

Pelo Decreto nº 4.396, de 26 de novembro de 1929, foi aprovado o Regulamento do Curso de Preparação Militar, passando este a ter a duração de quatro anos. No ano seguinte, o Curso de Sargento passou a funcionar junto ao Curso de Preparação Militar.

Criado a 28 de agosto de 1934, em caráter provisório, o Centro de Instrução Militar oferecia os seguintes cursos:

- Curso de Preparação Militar;
- Curso de Sargentos;
- Curso de Transmissões;
- Curso de Educação Física (a ser criado).

De acordo com a nova organização, o Diretor de Ensino passou a ter atribuições de comandante do Corpo, sendo na ocasião o Ten Cel Comissionado Armando Nestor Cavalcante, designado para o cargo. Porém as atividades administrativas do CIM foram encerradas a 29 de novembro de 1935.

O Centro de Instrução Militar foi criado definitivamente a 06 de abril de 1936, através do Decreto nº 6.197. O primeiro Comandante do CIM, oficialmente nomeado, foi o Maj Venâncio Batista, continuando como Diretor de Estudos do Centro o Ten Cel Armando Nestor Cavalcante.

No ano de 1935, era criado o Curso Especial de Equitação, funcionando anexo ao CIM. Em julho de 1937, passou o Centro a ocupar o Quartel na atual área das Bananeiras, na Avenida Aparício Borges. Ainda no fim da década de 30, foi criado o Curso de Cabos que passou a funcionar no Centro de Instrução Militar.

Nova transformação sofre o Centro em 1967, quando foi alterada sua denominação para Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Quadros (EsFAQ) da Brigada Militar, com base no Decreto nº 18.474. A 24 de outubro de 1969 a Escola era transformada em Academia de Polícia Militar.

Atualmente a Academia de Polícia Militar mantém duas modalidades de cursos: permanentes e especiais.

Os permanentes são:

- Curso de Formação de Oficiais;
- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- Curso Superior de Polícia Militar.

Os especiais têm por finalidade proporcionar aos oficiais um embasamento específico sobre determinado assunto, indispensável ao desempenho da função policial-militar.

Oficiais da APM

- Sentados, da esquerda para a direita: Maj Verlaine, Cel Hylander, Maj Temes e Maj Arizoli.
- 1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Flores, Ten Costa, Cap Sampaio, Cap Elvio, Cap Paulo, Cap Delmar, Ten Jones, Ten Rocha.
- 2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Frigo, Ten Vitorino, Ten Hirsch, Ten Alves, Ten Sérgio, Ten Barcellos, Ten Simões, Ten Paré e Ten Reolon.



Pórtico de entrada do Quartel



Desfile do Corpo de Alunos – 20 Set 87



Oficiais da Unidade

Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos

A Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos tem sua origem na Escola de Formação de Graduados, criada em caráter experimental pela Resolução nº 01/69-E/3, em 23 de janeiro de 1969, em Santa Maria. A Escola ocupava as instalações do 4º Esquadrão do Regimento de Polícia Rural Montada.

Em 13 de maio de 1970, foi criada a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Graduados em Santa Maria. Desta forma passou a Escola a existir como Unidade isolada, com Comandante e efetivo próprios, desvinculando-se do 1º Regimento de Polícia Montada.

O primeiro Comandante-Diretor de Ensino da EsFAG foi o Ten Cel PM Leviton Luiz Braga.

Hoje, a Escola denomina-se Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos e tem como objetivo específico formar, aperfeiçoar e especializar Sargentos para a Corporação. Forma também oficiais destinados à administração, através do Curso de Habilitação de Oficiais de Administração – CHOA.

Além dos integrantes da Corporação, a EsFAS já formou componentes de outras Polícias Militares.

Tendo como lema: "Renúncia como Princípio, Luta como Meio e Vitória como Fim" a EsFAS vem preparando técnica, física e moralmente os graduados da Brigada Militar.

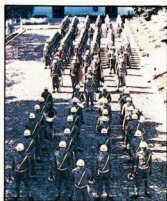
Oficiais da ESFAS

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Goularte, Cap Severo, Maj Wagner, Ten Cel Alquimar, Maj Boscacci, Cap Spara e Cap Itaqui.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Zeilmann, Ten Flores, Ten Bürger, Ten Bitencourt, Ten Monteiro, Ten Xavier, Ten Gastão, Ten Marinho, Ten Rocha e Ten Muniz.*

Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos



Fachada do Quartel – Santa Maria



Formatura Geral da OPM



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

**Escola de Formação e Especialização
de Cabos e Soldados**

Foi criada através do Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974. É um órgão subordinado à Diretoria de Ensino e tem por finalidade a formação e especialização de Cabos e Soldados da Brigada Militar.

O Maj PM Jarbas Quadros da Silva foi seu primeiro Comandante. A instalação oficial da EsFECS somente ocorreu a 26 de março de 1979 com a abertura oficial das aulas do Curso de Formação de Soldado PM.

A 1.ª Turma de Formação de Soldados formou-se em 20 de julho de 1979, com 73 alunos.

A EsFECS está instalada na rua Silvado 566, Bairro Partenon, Porto Alegre.



Oficiais da Unidade

- Sentados, da esquerda para a direita: Ten Rodrigues, Cap Jordão, Ten Cel Jair e Ten Vasconcelos.
- Em pé, da esquerda para a direita: Ten Cidade, Ten Valdir, Ten Ruben, Ten Vanin, Ten Vanderlei, Ten Lazari e Ten Bianca.



Praças da OPM



Vista parcial do Quartel – Porto Alegre

Centro de Educação Física e Desportos

A origem do CEFiD vem do Ginásio de Esportes da Corporação que tinha as mesmas finalidades e atribuições atuais. O Ginásio de Esportes foi construído pelo Estado para a realização da "Universiade de 63" (jogos universitários), sendo doado à Brigada Militar.

Com o Decreto nº 23.246, de 13 de agosto de 1974, o Centro de Educação Física e Desportos aparece como órgão de Apoio de Ensino da Corporação, subordinado à Diretoria de Ensino.

O Centro de Educação Física e Desportos incumbem-se do planejamento, direção e execução das competições esportivas da Corporação, bem como da execução de cursos e estágios especializados na área de educação física e desportiva. Está localizado na Rua Felipe de Oliveira, nº 3, em Porto Alegre.

Seu primeiro Chefe foi o Maj PM Felix Biscubi da Costa.



Formatura Geral da OPM



Vista aérea do Quartel – Porto Alegre



*Oficiais da Unidade:
Da esquerda para a direita: Maj Stocker, Cap Gerson e Ten Brandão.*

Museu da Brigada Militar

Desde 1910 havia na Brigada Militar a idéia de criar-se um Museu para a Corporação. Contudo, as primeiras medidas neste sentido ocorreram em agosto de 1947, quando o então Tenente Hélio Marriante idealizou o Museu da Brigada Militar, propondo a criação do mesmo, o que foi aprovado.

Um pequeno Museu é instalado no Quartel do Comando Geral, a 20 de janeiro de 1955. Possuía um significativo acervo de peças coletadas pelo Ten Helio Moro Marriante.

Dois anos após, todo esse acervo foi entregue para a guarda do Museu Júlio de Castilhos.

O Comandante da Brigada Militar, Cel PM Antonio Codorniz de Oliveira Filho, nomeia, em 31 de janeiro de 1985, uma Comissão para organizar o Museu da Corporação, bem como adotar as medidas necessárias ao seu funcionamento e inauguração.

Em abril do mesmo ano, o Museu começa a ser estruturado numa das salas da Estação de Bombeiros Açorianos, ali permanecendo até dezembro de 1985.

O Decreto n.º 32.030, de 14 de outubro de 1985, cria o Museu da Brigada Militar. A Primeira Mostra do Museu foi no Salão Nobre do Quartel do Comando Geral, a 12 de novembro de 1985, por ocasião da semana do 148.º aniversário da Corporação.

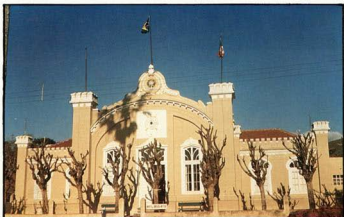
Em janeiro de 1986, o Museu muda para o andar térreo do prédio do Serviço de Comunicação da Brigada, ali permanecendo até 09 de março de 1987.

O acervo da Brigada Militar que se encontrava há 29 anos no Museu Júlio de Castilhos é transferido de volta para o Museu da Brigada Militar.

A instalação oficial ocorre a 13 de março de 1987, na Linha de Tiro, prédio histórico e mais antigo da Corporação, em Porto Alegre.

De acordo com o Decreto n.º 32.426, o Museu passou a pertencer à Diretoria de Ensino.

O Museu da Brigada Militar está cadastrado na Associação Rio-Grandense de Museologia, no Conselho Estadual de Cultura e no Ministério da Cultura, amparado pela "Lei Sarney".



Fachada do prédio, junto à Linha de Tiro da BM.



Vista parcial da sala de exposição.



Oficiais e praças do Museu

*Da esquerda para a direita: Maj Audixford, Cap Brochado, Ten Adil,
Sgt Santana, Cb Ferreira, Sd Ibarra.*

Diretoria de Pessoal

A Diretoria de Pessoal foi criada pelo Decreto nº 23.246, de 13 agosto de 1974, e instalada no prédio do QCG da BM, na rua dos Andradas, nº 522, conforme publicação no BG nº 73, de 18 Abr 75, tendo como Diretor o Cel PM Itaboraí Pedro Barcellos.

A DP está estruturada e organizada em 7 seções, denominadas:

- DP1/Cadastro e Avaliação;
- DP2/Movimentação e Promoções;
- DP3/Justiça e Disciplina;
- DP4/Inativos e Pensionistas;
- DP5/Recrutamento e Seleção;
- DP6/Assistência Social;
- DP7/Seção de Expediente.



Oficiais da Unidade

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Med Manoel, Cap Admir, Cap Saldanha, Ten Caetano, Ten Batista, Ten Quevedo, Ten Mello e Cap Santos.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Cunha, Cap Juarez, Maj Coelho, Maj Campomar, Cel Defensor, Maj Lopes, Maj Med Neri e Cap Bressan.*



Praças da OPM



Fachada da DP15 - Seção de Recrutamento e Seleção, à rua Felipe de Oliveira n.º 2.

Diretoria de Finanças

Foi criada no ano de 1936, através do Decreto nº 6.197/36, de 06 abril, sob a denominação de Serviço de Fundos. O primeiro Diretor foi o Ten Cel Cícero Augusto Welausen.

Posteriormente, através do Decreto nº 20.277, de 12 maio de 1970, foi extinto o Serviço de Fundos e criado o Departamento de Administração de Finanças, denominação esta que perdurou até 13 agosto de 1974, data da criação da Diretoria de Finanças. Os Decretos nº 23.245 e 23.246, de 13 de agosto de 1974, dispõe sobre a estrutura e organização atual da DF.

A Diretoria de Finanças está localizada junto ao QCG da BM, na rua dos Andradas, 522, em Porto Alegre.



Fachada da DP16 - Seção de Assistência Social, à rua Volta da Cobra n: 52.



Sede da Casa da Criança, à rua Silvado n:456.



Oficiais da Unidade

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Cel Vanderlan, Cel Bressan e Cap Jarbas.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Rui, Cap Radaieski, Cap Salvador, Cap Vanderlan, Ten Padilha e Ten Pacheco.*



Praças da OPM

Diretoria de Saúde

Em 16 de abril de 1890, constatando a inexistência de médico na Corporação, o Doutor Arthur Oscar de Noronha, médico do Exército Nacional, ofereceu-se para passar, gratuitamente, a revista médica no pessoal da Força. Nestas condições prestou serviços até abril de 1891, uma vez que em 30 de novembro de 1890 fora criada uma vaga para médico civil no quadro de efetivo da Brigada Militar.

Posteriormente, constou nos quadros de efetivo da Corporação a dotação de Capitães Médicos, Alferes Veterinários, Alferes Farmacêuticos e Alferes Cirurgiões-Dentistas.

Em 19 de janeiro de 1907, foi instalada a Enfermaria da Brigada Militar, hoje Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre.

Com a reorganização da Brigada Militar, em 24 de novembro de 1909, o Serviço de Saúde da Brigada Militar sofreu transformação e, pela primeira vez, teve uma denominação, *Serviço Sanitário e de Veterinária da Brigada Militar*.

Em 25 de janeiro de 1927, por Ato do Presidente do Estado, mudou a denominação para *Serviço de Saúde e Veterinária da Brigada Militar*.

Posteriormente, com o Decreto nº 12.280, de 21 de abril de 1961, passou a denominar-se *Diretoria de Saúde da Brigada Militar* e mudou ainda para *Departamento de Saúde da Brigada Militar*, em 12 de maio de 1970.

Com o Decreto nº 23.245, de 13 de agosto de 1974, o *Departamento de Saúde* passa a denominar-se novamente *Diretoria de Saúde da Brigada Militar*, denominação que perdura até a presente data. Incumbe à DS o planejamento, coordenação, fiscalização e controle das Atividades de Saúde da Corporação.



Oficiais da Unidade

Da esquerda para a direita: Maj Med Goldani, Ten Cel Dent Egon, Ten Cel Farm Heemann, Ten Cel Vet Thales, Ten Cel Med Maciel e Ten Irani.



Praças da OPM

Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre

As primeiras notícias que se tem quanto a origem do Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre datam de 1897. Naquela época, a Brigada Militar conseguiu junto à Santa Casa, salas separadas para o atendimento dos brigadianos baixados, que ali permaneciam, sob os cuidados exclusivos dos médicos da Corporação.

No dia 1.º de janeiro de 1907, no Morro Cristal foi instalada a Enfermaria da Brigada Militar. A partir de fevereiro de 1912, as Irmãs Franciscanas tomaram conta da administração interna do Hospital, sendo substituídas pelas Irmãs da Ordem de Nossa Senhora do Horto, que permaneceram até outubro de 1968.

No ano de 1948, surgiu o Laboratório de Análises Clínicas, e em 1953, o Pavilhão de Tisiologia. Todavia, o Hospital somente atendia aos policiais-militares, pois não possuía as condições necessárias para o atendimento de seus familiares.

Com o início das obras do novo prédio, iniciou-se uma nova fase para o Hospital da Brigada Militar. As novas instalações foram inauguradas em fevereiro de 1971.

O Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre possui condições para atender não somente aos brigadianos, como também servidores públicos credenciados pelo Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul — IPERGS — através do convênio médico-hospitalar assinado com a Brigada Militar.

Através do Corpo Clínico, tem o Hospital participado de inúmeros congressos de Medicina Militar, tendo inclusive, a iniciativa de fundar a Associação Médica dos Policiais Militares.

O Hospital ampliou consideravelmente sua área de atuação, que inicialmente era de cinco especialidades. Hoje são 16 áreas de atendimento e 6 setores especializados.

O Cel Médico Melo Barbedo foi o primeiro Diretor do HBM/PA.

Oficiais da Unidade

- Em pé, da esquerda para a direita: Cap Med Lorival, Cap Med Aymore, Cap Med Cruz, Ten Med Marcelo, Ten Farm Gustavo, Cap Grandini, Ten Schumacher, Ten Sang Brusche.*
- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Sérgio, Maj Med Frederico, Ten Cel Med Lança, Maj Med Figueredo, Maj Med Buzetti e Cap Med Pizzato.*

Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre



Fachada das instalações do HBM/PA



Praças do HBM/PA



Sala da UTI



Oficiais do HBM/PA

Hospital da Brigada Militar de Santa Maria

O HBM/SM teve sua origem na antiga enfermaria regimental, a qual foi construída na intervenção do General José Antonio Flores da Cunha, sendo inaugurado em 10 de outubro de 1934, quando comandava a Brigada Militar, o Cel João de Deus Canabarro Cunha. Sediou-se a enfermaria a rua Euclides da Cunha s/n.º, proximidades das demais Unidades da Brigada Militar, sendo posteriormente transformada em Hospital.

O HBM/SM foi inaugurado em 19 de dezembro de 1953, tendo como primeiro Diretor o Ten Cel Méd Alfredo Augusto Pereira dos Santos.

O Hospital está em condições de atender não somente aos brigadianos e seus familiares, como também servidores públicos credenciados pelo Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul - IPERGS - através do convênio médico hospitalar assinado com a Brigada Militar.

Oficiais do HBM/SM

- Da esquerda para a direita: Cap Dent Oliver, Cap Aita, Cap Méd Carlos Gomes, Ten Medina, Ten Cel Méd Jaime, Ten Romoaldo, Cap Méd Felin, Ten Gercy e Ten Farm Ruff.



Fachada do Quartel



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

Laboratório Químico e Farmacêutico

O Laboratório Químico e Farmacêutico da Brigada Militar – LOF – foi criado a 15 de junho de 1948. Está localizado em Porto Alegre. Seu primeiro Chefe foi o Ten Cel Farmacêutico Jorge Oliveira Laranjeira.

Após sucessivas mudanças de denominação no período de 1961 a 1965, o Laboratório adotou como definitiva a denominação “*Laboratório Químico-Farmacêutico da Brigada Militar*”, em 21 de novembro de 1975.

É o responsável pelo trato dos problemas relacionados com a fabricação e fornecimento de medicamentos. O LQF está subordinado à Diretoria de Saúde.

Oficiais do LQF

– *Da esquerda para a direita: Ten Sidnei, Cap Farm Roberto e Maj Farm Luis.*



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Oficiais da Unidade



Praças da OPM



Laboratório

Policlínica Odontológica de Porto Alegre

O Serviço Odontológico na BM foi criado em 12 de Setembro de 1907. No dia 1.º de Janeiro de 1908, o Dr João Guilherme Ferreira foi nomeado Cirurgião Dentista da Brigada Militar na graduação de Alferes.

O Primeiro gabinete odontológico foi instalado no Quartel do Comando Geral em 5 de Junho de 1911. Posteriormente, foram sendo instalados Postos Odontológicos nas Unidades da BM.

Por determinação do Comandante-Geral da BM, Cel Octávio Frota, através do BG n.º 115 de 22 de junho de 1964, foi criada a Policlínica Odontológica de Porto Alegre (POPA), centralizando o atendimento odontológico e suprimindo-se os postos nas unidades da Capital.

A 7 de julho de 1969, foi inaugurado o Núcleo Odontológico das Bananeiras, na área da APM, destinado ao atendimento das OPM sediadas no bairro Partenon.

Profissionais da área odontológica da policlínica das bananeiras.

– *Da esquerda para a direita: Ten Dent Müller, Cap Dent Bortowski, Cir Dent Vieira, Cir Dent Sérgio, Cap Dent Palma, Maj Dent Itaborai, Dent Maria Helena e Cir Dent Laranja.*

*Profissionais da área odontológica da Policlínica Central
com seus auxiliares*

– *Em 1.º plano, da esquerda para a direita: Ten Cel Dent Hermes, Cap Dent Jaime, Cap Dent Mancuso, Cap Dent Ênio, Ten Dent Paulo Silva e seus funcionários.*



Fachada do prédio da Policlínica do Centro – Porto Alegre



Corpo odontológico da Policlínica das Bananeiras



Oficiais, praças e funcionários da Policlínica do Centro

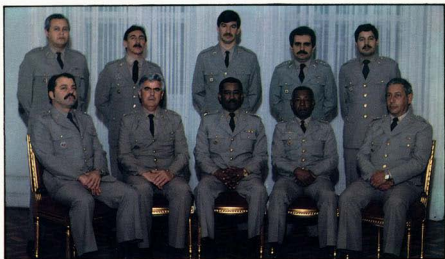
Comando de Policiamento da Capital

Fruto da reestruturação da Brigada Militar, o Comando de Policiamento da Capital foi criado pelo Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974. Teve sua instalação a 16 de setembro do mesmo ano, nas dependências do Quartel do Comando Geral. Foi seu primeiro Comandante o Cel PM João Aldo Danesi.

A Missão do Comando de Policiamento da Capital como órgão do Comando Intermediário é de Planejar, Executar, Coordenar e Supervisionar as atividades operacionais, relacionadas com a manutenção da ordem pública, nos municípios de Porto Alegre, Barra do Ribeiro, Guaíba, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada e Viamão.

As Unidades Operacionais subordinadas ao CPC são:

- Na Capital:
 - 1.º BPM
 - 9.º BPM
 - 11.º BPM
 - 4.º RPPMon
 - BPCChq
 - Cia PM Fem
- Na periferia da Capital:
 - 15.º BPM/Canoas.



Oficiais da Unidade:

- Sentados, da esquerda para a direita: Maj Seggiaro, Maj Nunes, Ten Cel Rubinei, Ten Cel Erolfes e Maj Quiumento.
- Em pé, da esquerda para a direita: Cap Anchieta, Cap Cortez, Cap Aguirre Cap Rogério e Ten Telmo.



Grupamento de Praças da OPM



Centro de Operações

1º BPM – “Batalhão Coronel Aparício Borges”

Criado pelo Decreto nº 384, de 21 de outubro de 1892, com a denominação de “1º Batalhão de Infantaria”, o 1º BPM é a mais antiga unidade operacional da Brigada Militar. Seu primeiro comandante foi o tenente-coronel Antônio Lopes. Em 1893, um ano após sua organização, o Batalhão, fazendo parte da “Divisão Norte”, participou de combates contra as forças revolucionárias de Guercindo Saraiva, no interior do Estado.

Já na década de 20, o Batalhão participou de lutas armadas no interior do Rio Grande do Sul e em São Paulo. Na revolução de 1930, tomou parte ativa no cerco ao acampamento das forças do Exército. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, combatendo na Batalha de Buri, onde perdeu seu Comandante e atual Patrono, o coronel Aparício Borges.

Em 20 de abril de 1936, a unidade recebeu nova denominação, passando a ser conhecida como “1º Batalhão de Caçadores”, nome que conservou até 21 de abril de 1961, quando recebeu a designação de “1º Batalhão de Guardas”.

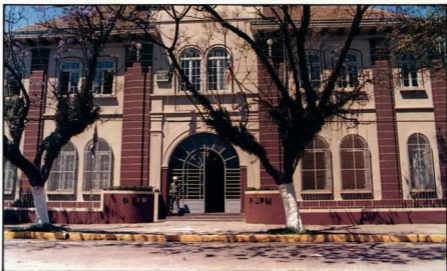
Em 18 de dezembro de 1968, pelo Decreto nº 19.466, o 1º Batalhão de Polícia Militar recebeu a sua atual denominação.

Nestes 95 anos de existência, a primeira unidade criada na Brigada Militar, consolidou o seu desempenho na manutenção da Segurança Pública. O 1º BPM exerce o serviço de policiamento preventivo-ostensivo na Zona Sul da Capital, incluindo as praias do rio Guaíba, dois estádios de futebol, o hipódromo e outros pontos.

Oficiais do 1º BPM

- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Landa, Cap Bernardes, Cap Sadi, Maj Fagundes, Ten Cel Paixão, Cap Brun, Cap Monteiro, Cap Celmar, Cap Avila e Cap João Carlos.
- 1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Mota, Ten Loecir, Ten Nelsohner, Ten Ivan, Ten Bernardes, Ten Atamar, Ten Pacheco, Ten Batista, Ten Isaias e Ten Pires.
- 2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Portela, Ten Silva, Ten Janete, Ten Sílvia, Ten Carmem, Ten Almeida, Ten Vargas, Ten Buss, Ten Tessari e Ten Godoi.
- 3ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Reolon, Ten Cléber, Ten Lindemeyer, Ten Medeiros, Ten Silanus, Ten Luis Henrique, Ten Bueno, Ten Cavalli e Ten Woloszyn.

1.º Batalhão de Polícia Militar – “Batalhão Cel Aparício Borges”



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Bandeira Nacional e Estandarte.



Policiamento em estádio de futebol.



Oficiais da Unidade

9: Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Voluntários da Pátria"

Em 12 de agosto de 1955, surge a 1.ª Companhia de Policiamento a qual recebe o nome de "Pedro e Paulo", em homenagem aos santos Padroeiros do Estado, permanecendo adida ao 1.º Batalhão de Caçadores. Foi seu primeiro Comandante o Capitão Octávio Frota.

No dia 27 de fevereiro de 1956 foi lançado oficialmente o serviço de policiamento em dupla. Assim sendo, teve início uma nova mentalidade e filosofia, no sentido de aprimorar a prestação de serviços à comunidade.

A Companhia foi transformada em "Batalhão Policial Pedro e Paulo", no dia 24 de junho de 1958, em caráter precário. Foi seu 1.º Comandante o Ten Cel Heitor Castro de Oliveira.

Mais tarde, em 21 de abril de 1961, através do Decreto n.º 12.280, recebeu a denominação de 1.º Batalhão Policial "Pedro e Paulo".

Em 20 de dezembro de 1968, passou a chamar-se 6.º Batalhão de Polícia Militar "Cel Claudino Nunes Ferreira". Por Decreto n.º 20.328, de 10 de junho de 1970, passou a chamar-se 9.º Batalhão de Polícia Militar, "Batalhão Voluntários da Pátria". Foi adotada como data de aniversário do Batalhão, o dia 12 de agosto. O Batalhão é o responsável pela manutenção da ordem pública na zona central de Porto Alegre.

Oficiais do 9º BPM

- 1ª fileira, da esquerda para a direita: Cap Méd Boff, Cap Luis Alberto, Cap Boaventura, Cap Barisch, Cap Pinheiro, Maj Guerra, Ten Cel Macedo, Maj Biagini, Cap Natálio, Cap Leão e Ten Itamar.
- 2ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Clóvis, Ten Fagundes, Ten Augusto, Ten Larruscain Ten Altemir, Ten Chaves, Ten Menezes e Ten Mello.
- 3ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Pércio, Ten Walter, Ten Andrade, Ten Trindade, Ten Peres, Ten Kampf, Ten Oliveira, Ten Walmur e Ten Devair.
- 4ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Moiano, Ten Moreira, Ten Reis, Ten Sartori, Ten Silvana, Ten Cristina, Ten Ana, Ten Paulo César, Ten Jackson, Ten Maciel e Ten Alberto.



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Banda de Música do 9º BPM



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

119 Batalhão de Polícia Militar

Em 8 de maio de 1967, recebia a Brigada Militar a atribuição de executar o policiamento ostensivo fardado no Estado, sendo que neste mesmo ano eram extintas as Guardas de Trânsito e Civil. Em função destes fatos foi criada, em caráter provisório, a Companhia de Policiamento Rádio Motorizado (Cia PRM), em substituição a antiga Rádio Patrulha, sendo seu primeiro Comandante o 1º Ten PM Arildo Pegoraro Rego..

Porto Alegre crescia e exigia um maior efetivo policial-militar. Assim, a 12 de maio de 1970, a Companhia de Policiamento Rádio Motorizado era transformada em Batalhão de Policiamento Rádio Motorizado.

Finalmente, a 18 de agosto de 1974, conforme Decreto nº 23.240, o Batalhão de Policiamento Rádio Motorizado passou a denominar-se 119 Batalhão de Polícia Militar, sendo o responsável pelo policiamento ostensivo da Zona Norte de Porto Alegre.

Oficiais do 119 BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Med Mauro, Cap Amarin, Cap Falcão, Cap Alcery, Maj Rodrigues, Ten Cel Osvaldo, Cap Felú, Cap Jauri, Cap Airton, Cap Giordani e Ten Régis.*
- *1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Santiago, Ten Oliveira, Ten Cardoso, Ten Torrano, Ten Braga, Ten Bianca, Ten Márcia, Ten Mendes, Ten Quadros, Ten Robilar, Ten De Bortoli e Ten Guilherme.*
- *2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Machado, Ten Zambelli, Ten Medina, Ten Marques, Ten Bruschi, Ten Beresford, Ten Éden, Ten Sarti, Ten De Leon, Ten Pinto, Ten Memuzzi e Ten Flávio.*

15º Batalhão de Polícia Militar

A sede do 15º BPM está localizada na cidade de Canoas.

Em 25 de agosto de 1982, através do Decreto Estadual nº 30.816, era criado o 15º BPM, constituído de três Companhias e de um Pelotão de Serviço. Foi seu primeiro Comandante o Ten Cel PM João Carlos Quadros Koch.

A 21 de março de 1983, foi instalado o Posto de Comando do Batalhão, junto ao aquartelamento do Comando de Policiamento do Interior. Mas por pouco tempo. No mesmo mês era transferido para a sede da 3ª Companhia PM do 3º BPM, em função do término das obras de construção da sede do Batalhão.

O 15º BPM faz parte das Unidades subordinadas ao Comando de Policiamento da Capital, e tem por missão policiar os municípios da Grande Porto Alegre. Na sua área de ação se localizam distritos industriais e zonas residenciais com grandes aglomerados populares.

O Batalhão é o responsável pela segurança dos seguintes municípios: Canoas, Viamão, Alvorada, Barra do Ribeiro, Gravataí, Cachoeirinha e Guaíba.

Oficiais do 15º BPM

- 1ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Arno, Cap Cunha, Cap Giordani, Cap Castro, Cap Carvalho, Ten Cel Luis Carlos, Cap Kroeff, Cap Amaral, Cap Moacir, Ten Padilha e Ten Prado.
- 2ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Acácio, Ten De Paula, Ten Gonçalves, Ten Vitanof, Ten Iguarassu, Ten Rudi, Ten Damaggio, Ten Sarti, Ten Gilnei.
- 3ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Serpa, Ten Júlio César, Ten Jacchetti, Ten Ribeiro, Ten Agostini, Ten Feijó, Ten Gilberto, Ten Lopes, Ten Frederico e Ten Torquato.



Fachada do Quartel – Porto Alegre



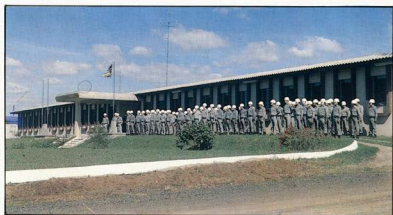
Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade



Fachada do Quartel – Canoas



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

Batalhão de Polícia de Choque

O BPCCh está localizado em Porto Alegre.

A 10 de março de 1964, face ao grande movimento político existente no Brasil, a 2ª Companhia de 3º Batalhão de Polícia Militar passou a denominar-se Companhia de Segurança, tendo como Comandante o Capitão Nilo Silva Ferreira.

Logo em seguida, em 19 de setembro de 1966, conforme Boletim Geral nº 209, foi criada na Brigada Militar, em caráter precário, uma Subunidade Independente denominada Companhia de Polícia Militar, oriunda do 3º Batalhão de Polícia Militar.

Com a extinção da Guarda de Trânsito coube à Companhia a execução do serviço de policiamento de trânsito da Capital.

A 13 de agosto de 1974 passa a denominar-se Companhia de Polícia de Choque, conforme Decreto nº 23.246. Foi transformada em Batalhão de Polícia de Choque a 04 de agosto de 1981, sob Comando do Ten Cel PM Gilberto Pirillo de Macedo.

Dispõe o Batalhão de Polícia de Choque de três Subunidades:

- 1ª Cia: Controle de Tumulto;
- 2ª Cia: Operações Especiais (Patrulhamento Militar e Aéreo);
- 3ª Cia: Guarda, Policiamento com Cães e Motocicletas.

Oficiais do BPCCh

- 1ª fileira, da esquerda para a direita: Cap Bortoluzzi, Cap Santos, Cap Bonete, Ten Cel Rubinei, Maj Machado, Cap Lacerda e Cap Guerra.
- 2ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Teixeira, Ten Bragança, Ten Júlio, Ten Ferreira, Ten Vilmar, Ten Ledur.
- 3ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Danilo, Ten Fábio, Ten Osvaldo, Ten Malabarba, Ten Alexandre, Ten Nascimento e Ten Amarante.



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Demonstração de uma companhia de choque em formação de controle de tumulto.



Demonstração de adestramento em motocicletas.



Oficiais da Unidade



Um cão amestrado com seu cinófilo.

4º Regimento de Polícia Montada
“Regimento Bento Gonçalves”

O Regimento “Bento Gonçalves” é oriundo do 1º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, que mantinha um destacamento na Sede do Governo do Estado com a denominação de Escola Presidencial, com a missão de Guarda do Palácio do Governo.

A 25 de janeiro de 1916, pelo Decreto n.º 2.172, a Escola Presidencial foi transformada em Unidade, sendo desligada do 1º Regimento de Cavalaria, porém conservando o mesmo nome, sendo seu primeiro comandante o Cap Lourenço Galant.

No ano de 1931, a Escolta Presidencial foi transformada em Regimento Presidencial, com base no Decreto n.º 4.785. Com a eclosão do movimento revolucionário em 1932, o Regimento foi enviado ao interior do Estado para combater os rebeldes.

Tomou o nome de Regimento Bento Gonçalves a 06 de abril de 1936, através do Decreto n.º 6.197.

Em agosto de 1974, o Regimento Bento Gonçalves passou a denominar-se 4º Regimento de Polícia Montada. Atualmente o 4º RPMon é conhecido pela comunidade através do policiamento montado realizado nos principais parques e logradouros da Capital.

Oficiais do 4º RPMon

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Muller, Cap Bayard, Cap Guimarães, Ten Cel La-Hire, Maj Furtado, Cap Figueirô, Cap Ison e Ten Dalmo.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Asp Binoto, Ten Fonseca, Ten Fontella, Ten Índio, Ten Abadie, Ten Sanfelice, Ten Gregório, Ten Tomazi, Ten Beltrame, Ten Leonardo e Ten Marcos.*

4º Regimento de Polícia Montada – “Regimento Bento Gonçalves”



Formatura da Tropa para desfile



Patrulha Hipo



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

Companhia de Polícia Militar Feminina

A Brigada Militar, a exemplo do que ocorre nos diversos setores da atividade humana, abriu as portas para o ingresso de mulheres nas suas fileiras. A 1ª Companhia de Polícia Militar Feminina foi criada em 1985, com base no Decreto nº 7.977, de 08/01/85.

A Cia PM Feminina foi instalada no Quartel do 9º Batalhão de Polícia Militar, no dia 25 de setembro de 1987. Atua na área central da Capital e junto a locais de maior movimentação populacional, como estação rodoviária, aeroporto, shows, parques etc. Presta serviços de policiamento ostensivo geral e de trânsito, atendendo principalmente mulheres, crianças e idosos.

Atualmente a Cia PM Feminina é comandada pelo Cap PM Otomar José Antônio König, até que uma das Oficiais atinja o posto correspondente ao Comando da Companhia.

A criação da Cia PM Feminina é o indicativo de uma nova etapa que se processa no seio da Corporação.



Solenidade de Juramento das Sargentos – 25 Set 87



Oficiais da Unidade

Da esquerda para a direita: Ten Márcia, Ten Janete, Ten Carmen, Ten Sílvia, Cap König, Ten Silvana, Ten Ana, Ten Blanca e Ten Cristine.



Praças da Cia PM Fem

Comando de Policiamento da Área 1

O CPA/1 está instalado no município de Pelotas.

Criado em 13 de agosto de 1974, pelo Decreto n.º 23.245, tem como Unidades subordinadas operacionalmente o 4.º BPM, o 6.º BPM, o 2.º RPMon e o 6.º RPMon.

Foi seu primeiro comandante o Ten Cel Esmeraldo Fonseca Filho.

O CPA/1 abrange uma área de 92.737 km², com uma população de 1.277.543 habitantes em 27 municípios do estado.



Fachada do Quartel – Grupamento de Praças – Pelotas



Oficiais da Unidade

Da esquerda para a direita: Cap Afonso, Maj Mello, Cel Carpes, Maj Silva, Cap Gedovar e Cap Saulo.

4: Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Cel Camilo"

O 4.º BPM está localizado em Pelotas. Foi criado a 21 de fevereiro de 1924, pelo Decreto n.º 3.240, com o nome de 4.º Batalhão de Infantaria Montada. Tomou parte na Campanha Revolucionária de 1924 a 1927.

Este Batalhão, em dezembro de 1924, partiu com o destacamento para a Campanha, tendo por objetivo operar contra os núcleos da Força Revolucionária que se levantavam no Estado.

Em 1925, seguiu para Uruguai onde ficou acantonado, fazendo assim a guarda da fronteira com o Uruguai. Nesse período foi realizada a invasão do Estado pelas Forças de Honório Lemes, quando foram destruídos pelos homens de Flores da Cunha.

Após ser dispensado de prestar serviços ao Governo Federal, em 1927, o 4.º Batalhão de Infantaria Montada regressa para sua sede em Pelotas.

Em 7 de outubro de 1930, o 4.º Batalhão de Infantaria Montada foi transformado em 4.º Batalhão de Infantaria, pelo Decreto Federal n.º 4.581.

O Interventor Federal no Estado, em 12 de Janeiro de 1931, determinou que o serviço de policiamento nos municípios de Pelotas, Arroio Grande, Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Piratini, Herval, Canguçu, Pinheiro Machado e São Lourenço do Sul, fosse feito pelo Batalhão.

Sob o comando do Ten Cel Mirandolino Machado, em 20 de Junho de 1932, o 4.º Batalhão embarcou para o Rio de Janeiro.

Durante sua permanência no Estado fluminense, ficou instalado no Quartel do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionária, onde o Batalhão fez parte da 1.ª Divisão de Infantaria do Exército do Leste. Nessa jornada, teve árdua missão o 4.º Batalhão de Infantaria, onde vários de seus homens perderam a vida. No dia 27 de outubro de 1932, o Batalhão retornou a Pelotas.

As demais denominações que a Unidade teve foram: 4.º BC (de 21 de abril de 1936 a 27 de maio de 1961); 3.º RPRMon (de 27 de maio de 1961 a 15 de janeiro de 1969); 4.º RPRMon (de 15 de janeiro de 1969 a 15 de maio de 1970); 9.º BPM (de 15 de maio de 1970 a 16 de junho de 1970); e finalmente 4.º Batalhão de Polícia Militar.

O 4.º BPM é responsável pelo policiamento ostensivo dos seguintes municípios: Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, Piratini, Pedro Osório, Camaquã, Tapes e Capão do Leão.

Oficiais do 4º BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Mariano, Cap Garcez, Cap Moresco, Cap Lucas, Maj Milton, Ten Cel Valdír, Cap Balceirão, Cap Tavares, Cap Telmo, Cap Neumann.*
- *1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Cleber, Ten Cláudio, Ten Dirnei, Ten Parada, Ten Quevedo, Ten Rosado, Ten Dent Euclides, Ten Magno, Ten Vedana, Ten Eduardo, Ten Linhares e Ten Lima.*
- *2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Cardoso, Ten Damasceno, Ten Dari, Ten Angelo, Ten Parente, Ten Cruz, Ten Ferreira, Ten Maya, Ten Benhur, Ten Kloss, Ten Oliveira e Ten Gauto.*



Fachada do Quartel – Pelotas



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

6: Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Cel Claudino"

Em 06 de abril de 1936, pelo Decreto Lei n.º 6.197, era criada a Companhia de guardas na cidade de Rio Grande. Sua sede foi instalada no Cais do Porto. Seu primeiro Comandante foi o Cap Julio Laurindo Machado.

O novo Quartel, da então Companhia de Guardas, foi inaugurado no dia 15 de novembro de 1941, na Av. Honório Bicalho s/n.º, onde ainda hoje, encontra-se aquartelada a Unidade naquela cidade.

Passa a ser denominado Batalhão de Guardas pelo Decreto Lei n.º 336, de 25 de março de 1943. Em 1961, foi denominado 3.º Batalhão de Guardas, sendo que em 18 de dezembro de 1968 passou a denominar-se 4.º Batalhão de Polícia Militar "Btl Cel Camilo".

Mas pouco tempo depois, a 12 de junho de 1970, o Decreto n.º 20.327, que modificava as denominações e sedes de Unidades da BM, este Batalhão que foi o sexto a ser criado na Brigada Militar, mantendo seu histórico passou a denominar-se 6.º Batalhão de Polícia Militar, tendo como Patrono o Cel Claudino Nunes Pereira.

O 6.º BPM é responsável pelo policiamento ostensivo dos seguintes municípios: Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Jaguarão, Arroio Grande e Herval do Sul.

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Capelari, Ten Porto, Ten Romeiro, Cap Sidnei, Cap Palma, Ten Cel Cirne, Maj Bragança, Cap Ruimar, Cap Souza, Ten Amaro e Ten Feijó.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Castro, Ten Olinto, Ten Penna Rey, Ten Penteado, Ten João Luiz, Ten Maciel, Ten Isnar, Ten Leão, Ten Araldi e Ten Dirceu.*



Vista do aquartelamento – Rio Grande



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

- Sentados, da esquerda para a direita: Ten Capelari, Ten Porto, Ten Romeiro, Cap Sidnei, Cap Palma, Ten Cel Cirne, Maj Bragança, Cap Ruimar, Cap Souza, Ten Amaro e Ten Feijó.
- Em pé, da esquerda para a direita: Ten Castro, Ten Olinto, Ten Penna Rey, Ten Penteadó, Ten João Luiz, Ten Maciel, Ten Isnar, Ten Leão, Ten Araldi e Ten Dirceu.

**2: Regimento de Polícia Montada
"Regimento Cel Juvêncio"**

O 2.º RPMon está sediado em Santana do Livramento. Foi criado em 04 de fevereiro de 1913, pelo Decreto n.º 1.931. Em 18 de março de 1923, compondo a Coluna Leste, combateu em Lagoa Vermelha, recebendo ali seu batismo de fogo. Seu primeiro comandante foi o Ten Cel Juvêncio Maximiliano de Lemos.

Ainda como componente daquela Coluna engaja-se nos combates de Capão Bonito, Passo do Guedes, Santa Maria Chico, da Ramada, do Ibirapuitã, Poncho Verde, de Quaraí, Passo da Armada, entre outros.

Após o período revolucionário de 1923 e 1924, empenhou-se o Regimento nos movimentos de 1930 e 1932, compondo a 5.ª Região Militar que operou em São Paulo.

Pelo Decreto n.º 12.280, de 21 de abril de 1961, passou o 2.º Regimento de Cavalaria a denominar-se 2.º Regimento de Polícia Rural Montada.

Em 1974 a Brigada Militar é reestruturada pelo Decreto n.º 23.245, de 13 de agosto, passando o 2.º RPR Mont a denominar-se 2.º Regimento de Polícia Montada.

O 2.º RPMon garante a ordem pública em toda área fronteiriça que se estende por 702 km, desde Passo do Aferidor no município de Uruguaiiana, até a região de 3 Vendas no município de Santana do Livramento, num total de 31.974 km².

O Regimento efetua o policiamento ostensivo nos seguintes municípios: Santana do Livramento, Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul, Cacequi e Uruguaiiana.

Oficiais do 2º RPMon

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Binsfeld, Cap Ibaldo, Maj Riograndino, Ten Cel Murilo, Cap Enilton e Cap Pedúcia.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Odilon, Cap Rocha, Ten Zazychi, Ten Wolnei, Ten Vila Nova, Ten João e Ten Ciro.*

2º Regimento de Polícia Montada – “Regimento Cel Juvêncio”



Fachada do Quartel – Santana do Livramento



Desfile de um grupamento a pé.



Desfile de um grupamento hipo.



Oficiais da Unidade

6º Regimento de Polícia Montada

O 2º Esquadrão de Polícia Rural Montada Independente da Brigada Militar foi criado em 13 de maio de 1970, através do Decreto nº 20.277, com sede em Lavras do Sul, sendo seu primeiro Comandante o Maj PM Wilson Pontes Carpes.

A 13 de agosto de 1974, o 2º Esquadrão de Polícia Rural Montada Independente foi transformado em 6º Regimento de Polícia Montada, pelo Decreto nº 23.246.

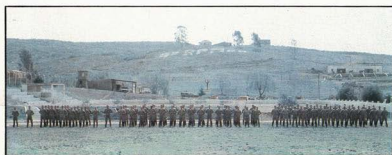
O Regimento é encarregado de propiciar a segurança, através do policiamento ostensivo, dos seguintes municípios: Lavras do Sul, Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista, Bagé, Dom Pedrito, Pinheiro Machado, e São Gabriel.

Oficiais do 6º RPMon

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Luís Carlos, Cap Gós, Cap Arlindo, Cap Fonseca, Ten Cel Feliú, Maj Flordemar, Cap Schmitt, Cap César, Cap Giordano e Cap Lopes.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Mário, Ten Franco, Ten Omar, Ten Ismael, Ten França, Ten Rocha, Ten Cláudio, Ten Fra-ga, Ten Correia e Ten Valter.*



Fachada do Quartel – Lavras do Sul



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

Comando de Policiamento da Área 2

Sediado em Santa Maria, o Comando de Policiamento de Área 2 foi criado a 13 de agosto de 1974, pelo Decreto n.º 23.245. Seu primeiro Comandante foi o Cel PM Esaú Alvorcem.

Primeiramente instalou-se no prédio do quartel do 1.º Regimento de Polícia Monada.

O CPA/2 circunscrecionava três Unidades da Brigada Militar:

- 1.º RPFon/Santa Maria;
- 5.º RPFon/Santiago;
- 2.º BPM/Rio Pardo.

Recentemente, o Decreto n.º 32.426, de 09 de dezembro de 1986, excluiu operacionalmente do Comando da Área 3 o 14.º BPM e a Cia PM Ind, passando estas a subordinarem-se operacionalmente ao Comando de Policiamento de Área 2. Deste foi excluído o 2.º BPM que passou operacionalmente ao Comando de Policiamento de Área 4.

Com a nova estruturação, o CPA/2 passou a ter uma área de ação de 48 municípios.

O Comandante do CPA/2 exerce também as funções de Comandante da Guarnição Estadual da Brigada Militar em Santa Maria, que compreende: 1.º RPFon, EsFAS, 4.º GI, 3.º Cia - BPRv, HBM/SM e AR n.º 03 do Centro de Intendência.

Atualmente estão subordinadas operacionalmente ao Comando de Área 2 as seguintes OPM: 1.º RPFon/Santa Maria - 5.º RPFon/Santiago, 14.º BPM/São Luiz Gonzaga e 1.º Cia PM Ind/Santo Ângelo, perfazendo uma área de ação de 57.943 km², com uma população de 1.127.761 habitantes.

Oficiais do CPA/2

- *Sentados da esquerda para a direita: Ten Cel Amaral, Cel Nunes e Maj Hausen.*
- *Em pé da esquerda para a direita: Cap Aozani, Cap Ribas, Cap Ortiz e Cap Bortoluzzi.*

1º Regimento de Polícia Montada
"Regimento Cel Pillar"

O 1º Regimento foi criado pelo Ato nº 382, de 10 de novembro de 1892, pelo então presidente da Província João Abott, sendo a unidade de Cavalaria mais antiga da Brigada Militar. Seu primeiro Comandante foi o Ten Cel Fabrício Batista de Oliveira Pillar.

Durante a Revolução Federalista o Regimento venceu o combate "Capão das Laranjeiras", sendo morto seu Comandante. Integrado à 2ª Brigada do Exército, em operações no Sul, tomou parte nos combates de Upamoroti, Inhanduí, Pará e Carovi.

Marchando como vanguarda da Brigada Militar rumou para Santa Catarina, onde combateu os rebeldes liderados por Gumercindo Saraiva. No final do século passado, diversos combates consagraram a Unidade, como por exemplo os de Serrilhada, Itajaí, Pelotas e tantos outros.

A primeira denominação foi 1º Regimento de Cavalaria que durou até 29 de novembro de 1955. Pela Lei nº 2.740 passou a chamar-se Regimento de Polícia Rural Montada. Pouco tempo depois, em 1961 passava a adotar a denominação de 1º Regimento de Polícia Rural Montada com base no Decreto nº 12.280.

Finalmente, em 13 de agosto de 1974, foi transformado em 1º Regimento de Polícia Montada, conforme Decreto nº 23.246.

A sede do 1º Regimento é em Santa Maria e os municípios que estão também sob sua responsabilidade são: São Sepé, Restinga Seca, Formigueiro, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, São Pedro do Sul e Mata.

Oficiais do 1º RPMon

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Gradaschi, Cap Cava-lheiro, Cap Réquia, Cap Scheid, Cap Budel, Maj Berlese, Ten Cel Berruti, Maj Ardany, Cap Müller, Cap Gouveia, Cap Valdir e Ten Leal.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Ronaldo, Ten Anacleto, ten Wladimir, Ten Worney, Ten Licks, Ten Ney, Ten Clarel, Ten Ferreira, Ten Deiques, Ten Renato, Ten Medina, Ten Carbone, Ten Moreira, Ten Junges, Ten Adriano, Ten Marques e Ten Eron.*



Fachada do Quartel – Santa Maria



Sala de Processamento de Dados



Carta de situação da área do CPA/2



Oficiais da Unidade

1º Regimento de Polícia Montada – “Regimento Cel Pillar”



Vista aérea do Quartel – Santa Maria



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

5: Regimento de Polícia Montada

A origem do 5.º RPMon, foi o 1.º Esquadrão da Polícia Rural Montada independente, criado em 13 de maio de 1970 e instalado em 23 de setembro do mesmo ano. Foi seu 1.º comandante o Maj PM Valter Oliveira Araújo.

Pelo Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974, a Brigada Militar sofreu nova estruturação na sua organização e constituição. Com isto, ocorreu a transformação do 1.º Esquadrão de Polícia Rural Montada Independente em 5.º Regimento de Polícia Montada, instalado oficialmente a 07 de fevereiro de 1975, em Santiago.

O primeiro Comandante do 5.º RPMon foi o Ten Cel PM Wilson Duarte Prodes. A área do Regimento abrange uma extensão geográfica de 20.314 km², com uma população de 209.086 habitantes, conforme dados do censo de 1980.

O Regimento participa de todas operações organizadas pela Brigada Militar, desde a Operação Golfinho até a Campanha de Vacinação contra a Paralisia infantil.

O 5.º RPMon faz o policiamento ostensivo nos seguintes municípios: Santiago, São Francisco de Assis, Jaguari, São Vicente do Sul, São Borja e Itaqui.

Oficiais do 5º RPMon

- Da esquerda para a direita: Maj Fuentes, Cap Nero, Cap Ibes, Cap Teixeira, Cap Genro, Cap Arlei, Ten Brun, Ten Rieta, Ten Itacir, Ten Adelar, Ten Ricardo, Ten Rigghi, Ten Osório e Ten Eroiklo.



Fachada do Quartel – Santiago



Pelotão hipo da OPM



Oficiais da Unidade

14: Batalhão de Polícia Militar

O 14.º BPM foi criado através do Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974, com sede prevista para a cidade de Santo Ângelo. Seu primeiro Comandante foi o Ten Cel PM Octacílio Rennê da Silva Rosa.

Em dezembro de 1976, é provisoriamente instalado na cidade de São Luiz Gonzaga, onde se mantém até hoje.

A área de ação do 14.º BPM abrange uma extensão de 18.540 km² com aproximadamente 580.689 habitantes.

O Batalhão presta seus serviços aos seguintes municípios: São Luís Gonzaga, Caibaté, São Nicolau, Santo Antônio das Missões, Bossoroca, Roque Gonzales, Cerro Largo, Guarani das Missões, Campina das Missões, São Paulo das Missões, Santa Rosa, Giruá, Tuparendi, Cândido Godói, Santo Cristo, Três de Maio, Independência, Boa Vista do Buricá, Horizontina, Tucunduva, Porto Lucena, Porto Xavier, Alecrim, Ijuí, Catuípe, Augusto Pestana, Chiapeta e Ajuricaba e Jóia.

Oficiais do 14º BPM

- Sentados, da esquerda para a direita: Ten Fuhr, Cap Behling, Cap Ramos, Cap Guedes, Ten Cel Mamedes, Cap Patrocinio, Cap Lehn, Cap Soares e Ten Pinheiro.
- Em pé, da esquerda para a direita: Ten Pitroski, Ten Orivelo, Ten Scherer, Ten Eloi, Ten Périus, Ten Dalton, Ten Gerson, Ten Garcez, Ten Kroeff, Ten Felisberto, Ten Dihel, Ten Neison e Ten Portiella.



Fachada do Quartel – São Luiz Gonzaga



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

**1ª Companhia de Polícia
Militar Independente**

A 1ª Cia PM Ind foi criada através do Decreto n.º 30.462, de 08 de dezembro de 1981, sendo provisoriamente instalada em 30 de novembro de 1982, em Santo Ângelo.

No ano de 1983, a companhia mudou-se para sua sede definitiva na RS 344, km 54, trevo de acesso a Santo Ângelo.

Seu 1º Comandante foi o Maj PM Launi Geraldo Sá Freitas.

A Companhia é responsável pela manutenção da ordem pública no município de Santo Ângelo.

Oficiais da Cia Ind

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Estênio, Maj Launi e Ten Méd Salzano.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Lemos, Ten Angheben, Ten Dutra e Ten Mário.*



Fachada do Quartel – Santo Ângelo



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

Comando de Policiamento da Área 3

Sediado em Passo Fundo, o Comando de Policiamento de Área 3 foi criado através do Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974.

Sob o Comando do Cel PM Adão Silveira Borges o CPA/3 foi instalado na Sala de Instrução do Quartel do Comando Geral. Em Novembro de 1974, foi transferido para Passo Fundo.

O CPA/3 abrange uma área de 77 municípios localizados nas regiões do Alto Uruguai, Planalto e das Missões, totalizando uma área de 43.488 km², com uma população de aproximadamente 1.320.943 habitantes.

Nesta área estão localizadas as seguintes Unidades da Brigada Militar:

- 3.ª RPMon/Passo Fundo;
- 7.ª BPM/Três Passos;
- 13.ª BPM/Erechim.

Oficiais da Unidade

- *Sentados, da esquerda para a direita: Maj Chagas, Ten Cel Genro e Ten Cel Beltrame.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Borghetti, Cap Moreira, Cap Fajardo e Cap Amorim.*



Fachada do Quartel – Passo Fundo



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

7: Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Cel Barão"

Por ser a região do Alto Uruguai, uma das mais progressista e populosa do Rio Grande do Sul e não possuir uma OPM que pudesse garantir a ordem e a tranquilidade social de maneira mais efetiva em toda sua vastíssima área, o governo do estado, através do Decreto n.º 17.915, de 02 de Junho de 1966, criou na BM o 5.º Batalhão Policial.

Foi escolhido o município de Três Passos para sede do Batalhão. Em Boletim Geral n.º 149, de 25 de Julho de 1966, o Ten Cel Wellington Carlos Soveral foi designado comandante do Batalhão.

Após a instalação provisória no prédio do Hospital de Caridade Municipal, foi inaugurado, em 1970, o Quartel do Batalhão.

Neste espaço de tempo, sofreu o Batalhão alteração de denominação passando de 5.º Batalhão Policial para 7.º Batalhão de Polícia Militar, de acordo com o Decreto n.º 19.466 de dezembro de 1968.

O 7.º BPM efetua a segurança dos seguintes municípios: Três Passos, Crissiumal, Humaitá, Tenente Portela, Miraguá, Campo Novo, Santo Augusto, Coronel Bicaco, Redentora, Braga, Frederico Westphalen, Seberi, Palmitinho, Rodeio Bonito, Vicente Dutra, Iraí, Planalto, Alpestre, São Martinho, Palmeira das Missões, Chapada, Condor, Eral Seco e Caiçara.

Oficiais do 7.º BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap José Luis, Cap Valdetar, Maj Segalla, Cap Coitinho, Cap Lair e Cap Tatsch.*
- *1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Paulo, Ten Siqueira, Ten Câmara, Ten Ribeiro, Ten Jorge e Ten Andrade.*
- *2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Gomes, Ten Ger-son, Ten Portela, Ten Renan, Ten Jerônimo e Ten Rodrigues.*



Fachada do Quartel – Três Passos



Formatura Geral da OPM



Sargentos da OPM



Oficiais da Unidade

13: Batalhão de Polícia Militar

O 13.º BPM é oriundo da 1.ª Companhia Independente, criada em 13 de maio de 1970, pelo Decreto n.º 20.277, do então Governador do Estado Cel PM Walter Peracchi Barcelos. Porém o quartelamento foi inaugurado em 03 de outubro de 1969,

No ano seguinte, é instalada a 1.ª Companhia PM Independente, em 1.º de julho, na Av. Amintas Maciel, n.º 875, Erechim, sendo esta data considerada a do seu aniversário.

Sua transformação de 1.ª Cia PM para 13.º BPM, deu-se em 13 de agosto de 1974, pelo Decreto n.º 23.245. Seu primeiro comandante foi o Ten Cel PM Octacílio Rennée da Silva Rosa. O 13.º BPM é o responsável pelo policialmente ostensivo nos municípios de Erechim, Severino de Almeida, Mariano Moro, Nonoai, São Valentim, Vila Alegre, Herval Grande, Jacutinga, Campinas do Sul, Aratiba, Itatiba do Sul, Barão do Cotegipe, Getúlio Vargas, Gaurama, Marcelino Ramos, Maximiliano de Almeida, Machadinho e Paim Filho.

Oficiais do 13.º BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Pedroso, Cap Dutra, Maj Pereira, Ten Cel Genro, Cap Lauri, Cap Miranda e Ten Dal Bosco.*
- *1.ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Becker, Ten Furlanetto, Ten Ademir, Ten Campos, Ten Eli, Ten Oliveira, Ten Gley e Ten Consul.*
- *2.ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Torres, Ten Deliberal, Ten Marobim, Ten Mauro, Ten Fernando, Ten Ongaratto, Ten Graciola e Ten Araiijo.*



Fachada do Quartel – Erechim



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

3º Regimento de Polícia Montada "Regimento Cel Pellegrino"

O 3º Regimento, com sede em Alegrete, foi criado conforme o Decreto nº 4.582, de 07 de outubro de 1930. No dia 14 do mesmo mês, foi estruturado com 2 Esquadrões, sendo que um 3º foi uma semana após. Seu primeiro comandante foi o Ten Cel Jorge Pellegrino Castiglioni.

Terminada a Revolução de 1930, são completados os efetivos dos Esquadrões com os voluntários e organizado o 4º Esquadrão a 19 de novembro do mesmo ano.

No ano seguinte o Regimento instala-se definitivamente em Passo Fundo.

Irrompe o movimento revolucionário em São Paulo no ano de 1932 e o Regimento, como as demais Unidades da Brigada Militar, recebe ordens de rumar para aquele Estado, fazendo a vanguarda das Forças em operação no fronte sul, sob o Comando do General Waldomiro Lima.

Em 1961, o Regimento passou a denominar-se 2º Batalhão Policial – Decreto nº 12.280, de 21 de abril.

O Regimento, com o nome de 2º Batalhão Policial foi sede provisória do governo estadual, em 1964, no mandato de Ildo Meneghetti.

O Decreto nº 19.466, de 18 de dezembro de 1968, alterou a denominação de 2º Batalhão Policial para 3º Regimento de Polícia Rural Montada. Novamente o Regimento passaria por nova transformação, pois o Decreto nº 23.246, de 13 de agosto de 1974, o denominava 3º Regimento de Polícia Montada.

Tem o 3º RPF atualmente uma área de ação de 24.632 km², para uma população aproximada de 794.599 habitantes, distribuídos em 35 municípios, que são: Passo Fundo, Cruz Alta, Panambi, Santa Bárbara do Sul, Pejuçara, Ibirubá, Selbach, Carazinho, Sarandi, Rondinha, Ronda Alta, Constantina, Liberato Salzano, Não-me-Toque, Victor Graeff, Colorado, Soledade, Fontoura Xavier, Barros Cassal, Arvorezinha, Anta Gorda, Ilópolis, Putinga, Espumoso, Tapeira, Fortaleza dos Valos, Salto Grande do Jacuí, Marau, Casca, Ciríaco, David Canabarro, Guaporé, Serafina Correa, Tapejara, e Sertão.

Oficiais do 3º RPF

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Fiorelo, Cap Lopes, Cap Jeferson, Cap Cláudio, Cap Rui, Maj Aita, Ten Cel Stocker, Cap Amílcar, Cap Sergio, Cap Saraiva, Cap Dal Piasi e Cap Moreira.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Valden, Ten Bicca, Ten Gabriel, Ten Forlin, Ten Virw, Ten Cruz, Ten Lima, Ten Ubiratã, Ten César, Ten Menezes, Ten Cruz, Ten Bondan, Ten Elnari, Ten Troian, Ten Leandro, Ten Adalberto, Ten Marcelo, Ten Adro, Ten Pires, Ten Gonçalves, Ten Oliveira, Ten Hoffmeister, Ten Zimmermann e Ten Paulo.*

39 Regimento de Polícia Montada – “Regimento Cel Pellegrino”



Vista aérea do Quartel – Passo Fundo



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

Comando de Policiamento da Área 4

Criado em 18 de outubro de 1977, está instalado atualmente em Montenegro. São subordinadas operacionalmente ao CPA/4, as seguintes Unidades: 2.º BPM, 3.º BPM e 5.º BPM.

O primeiro Comandante do CPA/4 foi o Cel PM Sumerval Silveira.

O CPA/4 abrange uma área de 32.495 km², com uma população de 1.395.871 habitantes em 47 municípios do estado.

Oficiais do CPA/4

- Da esquerda para a direita: Cap Edgar, Cap José, Ten Cel Ingrácio, Cel Nairo, Maj Hilton e Cap Roque.



Fachada do Quartel – Montenegro



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

2º Batalhão de Polícia Militar
“Batalhão Gen Pinheiro Machado”

A sede do 2º BPM está localizada na cidade de Rio Pardo. Foi organizado a 15 de fevereiro de 1893, com a denominação de 2º Batalhão de Infantaria, que conservou até a reorganização da Brigada Militar, em 1936. Seu primeiro Comandante foi o Ten Cel Cipriano da Costa Ferreira.

Durante a Revolução Federalista, o Batalhão combateu as Forças Rebeldes em Caçapava, na região do Alto Taquari. Em 1894 foi incorporado à Divisão da Capital, sob o Comando de Thomaz Thompson Flores e combateu nas proximidades de São Francisco de Paula. Meses depois, fazendo parte da 1ª Brigada Divisão Centro, perseguiu as Forças Revolucionárias de Gumercindo Saraiva, combatendo-as no Capão Carovi, onde foi morto o chefe rebelde.

Foi em novembro de 1894 que ocorreu o conhecido combate de Traíras, quando o Batalhão e um piquete do 1º Regimento foram atacados. Já no fim do Movimento, em 1895, o 2º Batalhão passou a servir incorporado ao 2º Efetivo, sob o Comando de Emilio Massot, que durante a defesa de Bagé foi ferido.

O 2º Batalhão, mais uma vez, atuou em outubro de 1914, na região contestada por Santa Catarina e Paraná, impedindo a invasão e fuga de criminosos.

Na década de 20, lutou contra as Forças de Honório Lemes. Mais tarde fez parte do grupo de Batalhões de Caçadores enviado a São Paulo.

Na Revolução de 1930, o Batalhão auxiliou na consolidação do governo de Vargas, sendo que em 1932, em virtude do Movimento Constitucionalista, deslocou-se para o Rio de Janeiro.

Em 08 de abril de 1936, foi o 2º Batalhão de Infantaria transformado em 2º Batalhão de Caçadores, de acordo com o Boletim Geral nº 83.

Em 21 de abril de 1961 o 2º Batalhão foi denominado 2º Batalhão de Guardas, devido a reestruturação da Brigada Militar. Em 1970, passou a ter sede em Rio Pardo. Foi também nessa época que o Batalhão passou a ter sua atual denominação, 2º Batalhão de Polícia Militar, conforme Decreto-Lei nº 19.466, de 18 de dezembro de 1968.

O Batalhão é o responsável pelo policiamento ostensivo dos municípios de: Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, Dom Feliciano, Cachoeira do Sul, Sobradinho, Arroio do Tigre, Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Venâncio Aires e Candelária.

Oficiais do 2º BPM

- 1ª fileira, da esquerda para a direita: Cap Med César, Cap Moraes, Cap Rogério, Cap Grégis, Maj João Alberto, Ten Cel Castilhos, Cap Francisco, Cap Telles, Cap Rossini e Cap Darlan.
- 2ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Pedro, Ten Leopoldo, Ten Werner, Ten Ramos, Ten Bitencourt, Ten Silveira, Ten Silvio, Ten Cunha e Ten Mattanna.
- 3ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Garcia, Ten Gedeon, Ten Roberto, Ten Ronaldo, Ten Vanderlei, Ten Jaime, Ten Pagliarini, Ten Seolin, Ten Francisco e Ten Borges.

3: Batalhão de Polícia Militar "Batalhão Cel Travassos"

O 3.º BPM está localizado em Novo Hamburgo. Foi criado em 31 de dezembro de 1892. Porém, sua instalação ocorreu a 20 de julho de 1893, na cidade de Porto Alegre, tendo como primeiro Comandante Ten Cel do Ex Tito Pedro Escobar.

Originam-se seus elementos da "Divisão do Norte", com a qual tomou parte em vários combates. Em 1894, manteve-se em constante atividade em Santa Catarina e Paraná em perseguição às Forças Revolucionárias de Gumercindo Saraiva.

Em 1924, combateu as Forças Revolucionárias no estado de São Paulo, juntamente com outras unidades da Brigada Militar. Em 1925 incursionou no interior do país atravessando diversos estados nordestinos resultando desta árdua missão, na morte do Ten Cel Arthur Octaviano Travassos Alves.

No ano de 1930, participou como Força Revolucionária ao lado de Getúlio Vargas. Em 1932, manteve-se em Porto Alegre na missão de vigilância, em condições de cooperar na subjugação da rebelião, se necessário fosse.

Passou a denominar-se 3.º Batalhão de Caçadores em 21 de abril de 1936. Foi transformado em 3.º Batalhão Policial, a 21 de abril de 1961.

E, finalmente, em 18 de dezembro de 1968, conforme Decreto n.º 19.488, passou a denominar-se 3.º Batalhão de Polícia Militar.

O 3.º BPM é responsável pelo policiamento ostensivo dos seguintes municípios: Novo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, Sapucaia do Sul, Sapiranga, Campo Bom, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Portão, Taquara, Igrejinha, Três Coroas e Parobé.

Oficiais do 3º BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Silóé, Cap Azeredo, Cap Silva, Ten Cel Wasenkeski, Cap Trein, Cap Silvestre, Cap Carpes e Cap Alvaro.*
- *1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Luís Carlos, Ten Cabral, Ten Agostini, Ten Vieira, Ten Amaral, Ten Ladimir, Ten Vanderlei.*
- *2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Silvu, Ten Scus-sel, Ten Karnopp, Ten Otacílio, Ten Jonis, Ten Osmar e Ten Peres.*



Fachada do Quartel – Rio Pardo



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

39 Batalhão de Polícia Militar – “Batalhão Cel Travassos”



Fachada do Quartel – Novo Hamburgo



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

5: Batalhão de Polícia Militar
Batalhão "Cel Januário Corrêa"

Propõe o Cel Cipriano da Costa Ferreira, então Comandante da Brigada Militar, a Borges de Medeiros, presidente da Província, a criação de um Grupo de Metralhadoras para a Brigada Militar, em Ofício n.º 543, de 11 de novembro de 1914.

Foi então criado o Grupo de Metralhadoras por Decreto Governamental n.º 2.105, de 16 de novembro de 1914, cujo primeiro Comandante foi o Capitão Augusto Januário Corrêa.

Contudo, a instalação e organização do Grupo somente foi possível em 8 de março de 1915. Pouco tempo depois, no ano de 1913, o Grupo de Metralhadoras toma parte ativa contra os movimentos revolucionários que assolaram o Estado, bem como na Revolução de São Paulo, em 1924.

Em 1930, o grupo de metralhadoras sofre uma reorganização, ficando constituído de duas companhias. No ano seguinte, o grupo de metralhadoras passou a denominar-se 5.º Batalhão de Infantaria.

Tomou parte o 5.º Batalhão de Infantaria na Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932, sob o comando do Cel Alzimir Francisco Wellausen.

"Em Abril de 1936 o Batalhão de Infantaria passou a denominar-se Batalhão de Sapadores com a finalidade de construir ferrovias e rodovias. Foram construídas as estradas de Canela e Bom Jesus, o ramal ferroviário de Severino Ribeiro a Quaray, Santa Bárbara, Passo do Infero, Quaray Mirim e Palmeiras. Em março de 1938, a Unidade tem nova denominação, passando a chamar-se 5.º Batalhão de Caçadores, período em que o Batalhão ficou acantonado no antigo Parque de Exposição do Menino Deus em Porto Alegre".

Deslocou-se para Montenegro em 1940, com a missão de policiamento da zona colonial, ficando até 1949.

Passou a denominar-se 4.º Batalhão Policial, em 21 de abril de 1961.

Mais tarde, através do Decreto n.º 19.466 de 18 de dezembro de 1968, o 4.º Batalhão Policial passou denominar-se 5.º Batalhão de Polícia Militar.

Atualmente o 5.º BPM está instalado em Montenegro, e tem sob sua responsabilidade uma área de ação de 22 municípios: Taquari, São Sebastião do Caf, Montenegro, Feliz, Salvador do Sul, São Jerônimo, Triunfo, General Câmara, Butiá, Arroio dos Ratos, Lajeado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela, Bom Retiro do Sul, Encantado, Nova Brésia, Muçum, Roca Sales, Charqueadas, Bom Princípio e Teotônia.

Oficiais do 5º BPM

- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Med Nelson, Cap Noll, Cap Dutra, Cap Siqueira, Ten Cel Cairo, Maj Deodoro, Cap Abes, Cap Oppa, Cap Viapiana, Cap Buchmann e Cap Collins.
- 1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Almeida, Ten Ricardo, Ten Birmfeld, Ten Kraid, Ten Nilo, Ten Aloy, Ten Borges, Ten Cirne, Ten Paiva, Ten Fabrazil, Ten Pithan.
- 2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Dent Azevedo, Ten Gilceu, Ten Valdoir, Ten Lemos, Ten Paulo, Ten Mantovsni, Ten Elias, Ten Lima, Ten Silveira e Ten Rêquia.



Fachada do Quartel – Montenegro



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

Comando de Policiamento da Área 5

O Decreto n.º 23.245, de 13 de agosto de 1974, cria o Comando de Policiamento do Interior, cuja instalação deu-se a 10 de setembro do mesmo ano. Foi seu primeiro Comandante o Cel PM Cândido José Ribas da Silva.

Em 18 de outubro de 1977, através do Decreto n.º 26.114, o CPI foi desativado, sendo criado o Comando de Policiamento de Área 4 com sede em Novo Hamburgo em substituição ao CPI.

O Comando de Policiamento do Interior foi reativado em 1979, através do Decreto 29.139, de 1.º de outubro. Foi novamente desativado em 09 de dezembro de 1986, quando foi criado o CPA/5, através do Decreto n.º 32.426, da mesma data.

Provisoriamente o CPA/5 está instalado à rua 7 de Setembro, n.º 372, em Porto Alegre, sendo que no início de 1988 sua sede será transferida para Caxias do Sul.

Estão subordinadas ao CPA/5, as seguintes OPM:

- 8.º BPM/Osório;
- 10.º BPM/Vacaria;
- 12.º BPM/Caxias do Sul.

A atual estrutura do CPA/5 compreende: Comandante e Estado-Maior.

"O CPA/5 abrange uma área de 36.595 km², com uma população de 873.451 habitantes em 42 municípios do estado".

Oficiais do CPA/5

- *Sentados, da esquerda para a direita: Maj Quevedo, Ten Cel Adonés, Maj Irto.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Couto, Cap Carpes, Cap Frota.*



Fachada do Quartel provisório – Porto Alegre



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

8º Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Gen Esteves"

O 8º Batalhão de Polícia Militar foi criado pelo Decreto Estadual nº 20.277, de 13 de maio de 1970, com área de ação em 15 municípios do litoral norte e encosta da serra do Estado, perfazendo um total de 14.639 km². Seu primeiro Comandante foi o Ten Cel PM Adão Silveira Borges.

Em 28 de junho de 1972, realizou-se em solenidade oficial, o lançamento da pedra fundamental das instalações atuais da Unidade. O terreno doado pela comunidade do município de Osório possui uma área de 170.546 m², sendo localizado entre o km 2 e 3 da BR 101.

Entre tantas atribuições conferidas ao 8º BPM, a mais importante está intimamente relacionada à Operação Golfinho, de repercussão estadual. Instituída desde o início da década 70, nos meses de veraneio, ela desenvolve praticamente todos os tipos de policiamento ostensivo nas praias do litoral norte, que nos meses de janeiro e fevereiro têm sua população acrescida de um significativo número de veranistas.

Dentre os serviços realizados pelo 8º BPM, salienta-se o serviço de Salva-vidas executados por Policiais-Militares e civis contratados.

O 8º BPM é responsável pelo policiamento ostensivo dos seguintes municípios: Osório, Mostardas, Santo Antônio da Patrulha, Torres, Três Cachoeiras, Rolante, Tavares, Palmares do Sul, Capão da Canoa e Tramandaí.

Oficiais do 8º BPM

- 1ª fileira, da esquerda para a direita: Cap Evaldo, Cap Targino, Cap Margins, Cap Moraes, Ten Cel Fenelon, Maj Porto Cap Almeida, Cap Pastadache e Cap Sérgio.
- 2ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Peres, Ten Castro, Ten Dion, Ten Veriano, Ten Trevisan, Ten Gilmar, Ten Merêb, Ten Maximino e Ten Med Sanseverino.
- 3ª fileira, da esquerda para a direita: Ten Gama, Ten Gelson, Ten Campos, Ten Duarte, Ten Tedesco, Ten Alberch, Ten Barcelos, Ten Jairo, Ten Paim e Ten Dent Ott.



Fachada do Quartel – Osório



Guarita de Salva-vidas



Desfile do Grupamento Salva-vidas



Oficiais da Unidade

10º Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Cel Sobral"

O 10º Batalhão de Polícia Militar foi criado pelo Decreto Lei nº 20.277, de 12 de maio de 1970, e instalada sua sede em Vacaria. Seu primeiro Comandante foi o Ten Cel PM Enio Teixeira Coelho. Integrava o Batalhão, além de três Companhias de Policiamento, uma Companhia de Socorro.

A administração do Batalhão começou a funcionar em um dos pavilhões deixados ainda intactos pelo 3º Batalhão Rodoviário do Exército, em 22 de julho de 1971, sendo que em 31 de maio de 1972 foram inauguradas as novas instalações, abrigando definitivamente a Unidade.

Atualmente a área de ação do 10º BPM, compreende os municípios de: Vacaria, Bom Jesus, Lagoa Vermelha, São José do Ouro, Barracão, Cacique Doble, Esmeralda, Ibiraiaras, Sananduva, Ibiaçá, Veranópolis, Cotiporã, Antonio Prado, Nova Prata, Nova Bassano, Nova Araçá e Paraf.

Oficiais do 10º BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Bard, Ten Tatsch, Cap Bengochea, Cap Marocco, Ten Cel Ribas, Cap Ferraz, Ten Vanderlei, Ten Borba e Ten Alexandre.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Fonini, Ten Mauro, Ten Soares, Ten Leal, Ten Tarter, Ten Bueno, Ten Petersew, Ten Gilmar e Ten Hartmann.*



Fachada do Quartel – Vacaria



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

12: Batalhão de Polícia Militar

O 12.º Batalhão de Polícia Militar foi criado pelo Decreto Lei n.º 23.246, de 13 de Agosto de 1974, e instalado a 09 de Setembro de 1974, na cidade de Caxias do Sul.

Oriundo da 1.ª Companhia do 10.º Batalhão de Polícia Militar, o 12.º BPM teve como seu primeiro Comandante o Ten Cel PM Jorge Auri Campos da Silva.

O Batalhão teve como primeiras instalações as dependências da então 1.ª Companhia PM do 10.º BPM, situado à rua Visconde de Pelotas, onde permaneceu até 14 de março de 1975, quando transferiu sua sede para a travessa Santa Maria, na Vila Kayser.

O Batalhão tem a responsabilidade de propiciar segurança através do policiamento ostensivo, nos seguintes municípios: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa, Farroupilha, São Marcos, Flores da Cunha, Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Cambará do Sul e São Francisco de Paula.

Oficiais do 12.º BPM

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Barcelos, Cap Guedes, Cap Simão, Ten Cel Torves, Maj Roberto, Cap Osório, Cap Paim, Cap Caldeira.*
- *1ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten França, Ten Vargas, Ten Drauto, Ten Bombassaro, Ten Cairuga, Ten Moreira, Ten Schneider e Ten Comacette.*
- *2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Martins, Ten Chinelatto, Ten Koch, Ten Ramatis, Ten Coelho, Ten Arnildo, Ten Paese.*
- *3ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Ten Pacheco, Ten Andréis, Ten Leonel, Ten Garin, Ten Zampieri.*



Fachada do Quartel e Formatura Geral – Caxias do Sul



Patrulhamento na cidade-sede da OPM



Oficiais da Unidade

Batalhão de Polícia Rodoviária

A Polícia Rodoviária foi criada em 11 de fevereiro de 1947, como órgão subordinado do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem – DAER – cuja competência era o policiamento de tráfego nas estradas estaduais.

Sua instalação ocorreu em 24 de dezembro de 1953, sendo seu primeiro diretor o Maj PM Jorge Adão Fetter.

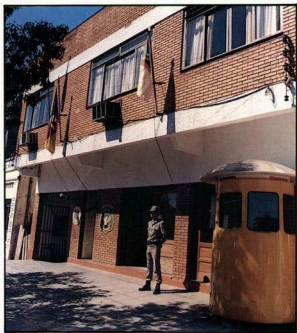
O Governo do Estado, através do Decreto nº 18.508, de 04 de maio de 1967, incorporou a Polícia Rodoviária do DAER à Brigada Militar. Neste mesmo ano, era criada na Corporação a Companhia de Polícia Rodoviária com base no Decreto nº 18.737. Contudo, sua instalação somente deu-se em dezembro de 1968.

A Companhia de Polícia Rodoviária foi transformada em Batalhão de Polícia Rodoviária a 26 de junho de 1981. É composto por três Companhias instaladas em Viamão, Passo Fundo e Santa Maria, sendo designado para seu Comandante o Ten Cel PM Ricardo Leal Kelleter.

A Sede do BPRv está localizada na Avenida Cavalhada, nº 2610, em Porto Alegre.

Oficiais do BPRv

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Nélio Cap Tessaro, Cap Vasconcelos, Ten Cel Ronei, Maj Chaves, Cap Ascenço, Cap Ludwig, Cap Brenner e Cap Valério.*
- *Fileira de trás, em pé, da esquerda para a direita: Ten Jorge Miguel, Ten Chiste, Ten Severo, Ten Ibirá, Ten Seadi, Ten Ferreira, Ten Arakem.*
- *Fileira do centro, em pé, da esquerda para a direita: Ten Savariz, Ten Odiomar, Ten Freitas, Ten Kirchman, Ten Coelho, Ten Marco, Ten Cidade, Ten Loreto.*



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Fiscalização de trânsito, em rodovia, com emprego de radar.



Oficiais da Unidade

Processos de Policiamento Ostensivo



Policiamento a Pé



Policiamento Motorizado



Policiamento Montado



Policiamento Aéreo

Comando do Corpo de Bombeiros

O Comando do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar é o órgão responsável perante o Comando Geral, pelo planejamento e execução de todas as atividades de prevenção, proteção e combate contra incêndios, socorro, busca e salvamento, bem como as de instrução especializada.

Criado através do Decreto nº 23.245, de 13 de agosto de 1974, o Comando do Corpo de Bombeiros tem sua sede em Porto Alegre. É constituído de um Comando e de cinco Grupamentos de Incêndio, que são operacionalmente subordinados.

O Cel PM Wellington Carlos Soveral foi o seu primeiro comandante.

Está instalado junto à Estação Açorianos do 19 Grupamento de Incêndio.

Oficiais do CCB

— Da esquerda para a direita: Cap Hamilton, Maj Guimarães, Maj Salgado, Cel Bortoluzzi, Maj Paranhos, Maj Rosseto, Maj Lima e Ten Rogério.



Fachada do Quartel – Porto Alegre



Praças da OPM



Oficiais da Unidade

1: Grupamento de Incêndio
"Grupamento Cel Ângelo Corrêa"

Em 1.º de março de 1895, foi instalado como empresa privada o Corpo de Bombeiros da Capital, tendo como primeiro Comandante o Sr. Norberto Garrido da Silva.

A Estação localizada na av. Mauá deu origem, posteriormente, a Estação de Bombeiros Mauá. Outras duas estações foram criadas em 1912: uma denominada "Destacamento Leste"; a outra "Destacamento Sul", porém esta última não chegou a ser instalada.

O primeiro Auto-Bomba Tanque, um carro Mulag, foi adquirido na Europa, em 1913.

O Decreto n.º 5.985, de 17 de junho de 1935, criou o Corpo de Bombeiros do Estado, incorporando o Corpo de Bombeiros particular, da Capital, à Brigada Militar. Foi designado para o comando o Ten Cel Raimundo Austregésilo de Lima Bastos.

De 21 de abril de 1961 a 14 de maio de 1969 denominou-se Corpo de Bombeiros de Porto Alegre.

O Corpo de Bombeiros de Porto Alegre passou a denominar-se 1.º Batalhão de Bombeiros, com base no Decreto n.º 16.676, de 30 de maio de 1969.

A Unidade sofre nova transformação em 1974, passando a denominar-se 1.º Grupamento de Incêndio, conforme Decreto n.º 24.245.

A data de criação do 1.º GI passou a ser considerada 1.º de março de 1895. Atualmente conta o Grupamento com várias subunidades localizadas em diversos pontos de Porto Alegre e Gravataí.

Oficiais do 1º GI

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Wagner, Cap Dent Bento, Cap Mem Elcio, Cap Vianna, Ten Cel Schönhofen, Maj Cáceres, Cap Cristo, Cap Gilberto, Cap Menezes e Ten Franco.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Roget, Ten Maurício, Ten Prates, Ten Medeiros, Ten Pastl, Ten Prola, Ten Osório, Ten Ivens, Ten Malinski, Ten Ermito, Ten Pedroso, Ten Guido, Ten Rozzo e Ten De Paula.*

2º Grupamento de Incêndio
"Grupamento Cel Tisiano"

O 2º Grupamento de Incêndio, com sede em Novo Hamburgo, foi criado em 13 de Agosto de 1974, conforme Decreto n.º 23.246.

Foi instalado provisoriamente na Estação de Bombeiros da cidade de Novo Hamburgo, e hoje encontra-se na rua Coelho Neto n.º 86 do referido município. Seu primeiro Comandante foi o Cap PM Antonio Francisco Mesquita Salgado.

O 2º GI possui seções de combate a incêndio nos municípios de: Novo Hamburgo, Canoas, Taquara, Santa Cruz do Sul, Estrela, Cachoeira do Sul, Osório, Tramandaí, Guaíba, Montenegro e Venâncio Aires. Durante a Operação Golfinho são instalados postos de combate ao fogo nas praias de Cidreira, Capão da Canoa e Torres.

Oficiais do 2º GI

- *Sentados, da esquerda para a direita: Ten Zimmermann, Cap Celso, Cap Coelho, Maj Badia, Ten Cel Álvaro, Cap Nunes, Cap Freitas, Ten Barbosa e Ten Oliveira.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Ten Frota, Ten Mater, Ten Moraes, Ten Adriano, Ten Munari, Ten Menuzzi, Ten Mayer, Ten Puzilha e Ten Hélio.*



Vista aérea do Quartel – Porto Alegre



Formatura Geral da OPM



Oficiais da Unidade

29 Grupamento de Incêndio – “Grupamento Cel Tisiano”



Fachada do Quartel – Novo Hamburgo



Formatura Geral da OPM



Bombetro com roupa de amianto, na instrução de combate ao fogo.



Oficiais da Unidade

3º Grupamento de Incêndio

O 3º Grupamento de incêndio, com sede em Rio Grande, foi criado pelo Decreto nº 23.246, de 13 de Agosto de 1974. Todavia, sua instalação ocorreu em 24 de Abril de 1975, data esta considerada a do aniversário da Unidade.

Foi seu primeiro Comandante Interino o 1º Ten PM Waldetar Marques de Souza. Posteriormente, em meados de 1977, foi designado para o Comando do 3º GI o Maj PM Pedro Antonio Vieira.

O GI possui 6 seções de combate a incêndio com sedes nos seguintes municípios: Rio Grande, Bagé, Dom Pedrito, Pelotas, Jaguarão e Santana do Livramento.



Fachada do Quartel e Formatura Geral – Rio Grande



Oficiais da Unidade

- Sentados, da esquerda para a direita: Cap Potiguara, Maj Luis Carlos, Ten Cel Elcio, Cap Ruiz e Cap Añaña.
- Em pé, da esquerda para a direita: Cap Lucídio, Ten Khunck, Ten Cabreira, Ten Altair, Ten Born, Ten Valença.

4: Grupamento de Incêndio

A Seção de Combate a Incêndio de Santa Maria foi inaugurada em 16 de março de 1955, com instalação provisória nas dependências da Prefeitura Municipal, na antiga sede na rua Vale Machado.

Posteriormente, em 10 de julho de 1970, integrou-se ao 1.º Regimento de Polícia Montada com o nome de Esquadrão Especial de Socorro, permanecendo até sua desativação, em 02 de setembro de 1975, conforme Boletim Geral n.º 136 de 27 de agosto do mesmo ano.

O Decreto n.º 23.246, de 13 de agosto de 1974, criou na cidade de Santa Maria o 4.º GI. Este Decreto reestruturava a BM, dando-lhe nova organização. A instalação do 4.º GI efetivou-se a 02 de fevereiro de 1975, tendo como primeiro comandante o Maj PM Edson Marconi Goggia.

A área de ação do Grupamento abrange a região Centro-Oeste do Estado, num total de 85 municípios, sendo que em 12 deles são mantidas Seções de Combate a Incêndio: Santa Maria, Ijuí, Cruz Alta, Uruguaiana, Alegrete, Santo Ângelo, Santa Rosa, Palmeiras das Missões, Panambi, São Borja, São Gabriel e Santiago.



Fachada do Quartel – Santa Maria



Oficiais da Unidade

- Sentados, da esquerda para a direita: Ten Wanderlei, Ten Nascimento, Cap Barcellos, Ten Bolzan, Maj Roque, Cap Fuchs, Cap Batista, Ten Nilson, Cap Fontoura, Ten Vitor e Ten Nunes.
- Em pé, da esquerda para direita: Ten Algerick, Ten Tadeu, Ten Brunérico, Ten Forlin, Ten Carlos, Ten Ávila, Ten Gehn.

5º Grupamento de Incêndio

Em cumprimento ao Decreto nº 23.246, de 13 de agosto de 1974, foi instalado em Caxias do Sul o 5º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros, no Quartel da Companhia Especial de Socorro do 10º BPM.

Seu primeiro Comandante foi o Maj PM Luiz Carlos Rodrigues Cassales. Na mesma data, passaram a pertencer ao 5º Grupamento as Estações de Bombeiros de Farroupilha, Bento Gonçalves, Passo Fundo, Erechim, Vacaria e Lagoa Vermelha.

Além das seções instaladas nos municípios anteriormente mencionados, possui o 5º GI mais 3 frações, em Caxias do Sul, Carazinho e Veranópolis.



Oficiais da Unidade

- *Sentados, da esquerda para a direita: Cap Ferri, Maj Leão Caio, Ten Cel Moraes, Cap Blanco e Cap Rocha.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cap Bulling, Cap De Leon, Ten Juarez, Ten Teixeira, Ten Ponsoni, Ten Lampert, Ten Barden, Ten Castelar, Ten Ney e Ten Brun.*



Fachada do Quartel e Formatura Geral – Caxias do Sul



*Assembleia Legislativa
Ten Cel Celso e Cap Galimberti*



*Tribunal Militar do Estado
Cap Vicente*



*Tribunal de Contas do Estado
Cap Vidal*



*Oficiais da Assistência Militar
do Vice-Governador:
- Da esquerda para a direita: Ten Cel Sampaio,
Cap Staibus e Ten Menoli.*



*Tribunal de Justiça do Estado
Cap Amador*



*Secretaria da Segurança Pública
- Sentados, da esquerda para a direita: Ten
Cel Cajal e Maj Menuzzi.
- Em pé, da esquerda para a direita: Cap
Frank, Cap Ronei, Cap Vanderlei.*

**Escola Estadual de 2º Grau
da Brigada Militar**

A Escola de 2º Grau da Brigada Militar, com sede em Porto Alegre, foi criada pelo Decreto n.º 29.502, de 24 de janeiro de 1980 e destina-se a proporcionar o ensino de 2º Grau, direcionando para o ingresso na carreira policial-militar.

Foi inaugurada no dia 05 de janeiro de 1980, junto às dependências da Escola de Formação Especialização de Cabos e Soldados (EsFECS). Tem como um de seus objetivos fundamentais a preparação básica técnico-intelectual e moral do futuro aluno do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar.

A Direção é exercida por um Oficial PM e o Corpo Docente composto por Professores, Instrutores Oficiais que trabalham na área técnico-profissional, Monitores Subtenentes e Sargentos que auxiliam os instrutores.

Foi seu primeiro Diretor o Cap PM Antonio César da Cunha Chaves.

A Escola atualmente está instalada junto à APM.

Contudo, a escola proporciona também, condições para que os alunos que não desejem seguir a carreira PM possam ingressar na Universidade.

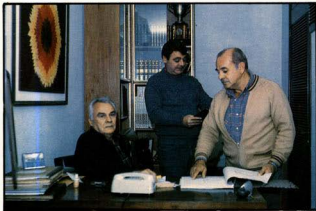
Foto Escola de 2º Grau BM

- Sentados, da direita para a esquerda: Prof.ª Zélia, Prof.ª Walkiria, Prof.ª Sonia Schönhofen, Prof.ª Fani, Prof.ª Ivone, Prof.ª Aida, Prof.ª Adelaide, Prof.ª Terezinha, Psicóloga Suzana, Prof.ª Nêva, Prof.ª Aleza.
- 1ª fileira, em pé, da direita para a esquerda: Prof. Tadeu, Prof.ª Arilda, Prof.ª Marilanda, Prof.ª Maria Elizabeth Pereira, Prof.ª Evanize, Prof.ª Maria Elizabeth Resende, Prof.ª Regina, Prof.ª Sílvia, Prof.ª Anita, Prof.ª Sonia Torres, Prof.ª Sonia Brandolt, Prof.ª Delta, Prof. Cruz, Prof. Regis, Sgt Davi, Sgt Souza e Sgt Olmiro.
- 2ª fileira, em pé, da esquerda para a direita: Prof. Sobé, Prof. Santini, Ten Osório, Prof. Gianotti, Ten Sérgio, Maj Temes, Cap Martin, Padre João, Prof. José Carlos, Prof. Rubens, Prof. Harry, Prof. Mauro, Sgt Quintino, Sgt Euzébio.

Grêmio Beneficente dos Inativos da Brigada Militar



Fachada do GIBM, à rua Casemiro de Abreu nº 299 – Porto Alegre



Diretoria do GIBM

Da esquerda para à direita: Ten Cel PM Res Cláudio Navarro, Presidente, Ten Cel PM Res Ubirajara Ignácio da Silva, Conselheiro e Ten PM Res Adão Alves Costa, Auxiliar do Tesoureiro.

Movimento Assistencial da Brigada Militar – MABM

- *Da esquerda para a direita: Jussara Ribas Cajal (Secretária), Elida da Costa Portilho (2.ª Vice-Presidente), Eneci Lopes (1.ª Vice-Presidente), Maria Teresinha Kilian Braga (Presidente), Ielva Maria Andreoli Balém (Tesoureira), Alcina Garcia Barbosa (Coordenadora de Assistência Social), Ione Pilar Ferreira (Coordenadora de Promoção Social), Nídice Valente de Oliveira (Assessora Secretária) e Elaine Höchr Silva (Assessora Tesoureira).*

Movimento Assistencial Jovem da Brigada Militar – MAJBM

- *1ª fileira, da esquerda para a direita: Sheila Andreoli Balém (Secretária), Gerson Kilian Braga (Presidente) e Chêrida da Costa Portilho (Vice-Presidente).*
- *2ª fileira, da esquerda para a direita: Gilson Ribas Cajal (Coord de Prom Social), Laiza Gouveia (Ass. Presidente), Lizandra Menna Barreto (Ass. da Vice-Pres), Cristiane Garcia Barbosa (Coord de Ass. Social), Andréia S. Possolino (Ass. da Secretária) e Maurício M. de Oliveira (Tesoureiro).*

Movimento Assistencial da Brigada Militar – MABM.



Movimento Assistencial Jovem da Brigada Militar – MAJBM.



Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais



- 1ª fileira, da esquerda para a direita: Cap Jonas (PM MS), Cap Lino (PM MS), Cap Fialho, Cap Rohde, Cap Diniz (PM RJ), Cap Doê, Cap Camargo 1º Alferes Silvero (GNA), Cap Teles, Cap Horn, Cap Voltaire, Cap Bandeira, Cap Loriato (PM AC), Cap Ivan, Cap Martins e Cap Vieira Lima (PM SP).
- 2ª fileira, Cap Dias, Cap Biacchi, Cap Juvane, Cap Volpato, Cap Milton, Cap Portinho (PM BA), Cap Araújo, Cap Hentz, Cap Walton, Cap Nunes (PM MA), Cap Claudio, Cap Neibson, Cap Oliveira (PM RJ) Cap Mário Alberto (PM MA), Cap Nei (PM AC) Cap Einhardt (PM RO) e Cap Fagundes.



Mesa de honra da formatura do CSPM e CAO, no auditório da APM, em 23 nov 87.

Curso Superior de Polícia Militar



- Turma CSPM/87- Da esquerda para a direita- Fileira da Frente - Ten Cel Prudente, Ten Cel Atanair, Ten Cel Valdemar, Ten Cel Delbio, Ten Cel Sampaio, Ten Cel Eugenio, e Ten Cel Cláudio.
 Fileira de Centro- Ten Cel Johansson, Ten Cel Derli, Ten Cel Luis Gomes, Ten Cel Menezes, Ten Cel Cid, Ten Cel Pitanga e Ten Cel Salles
 Fileira de Trás - Maj Pafiadache, Maj Nilseu, Maj Padilha, Maj Nascimento, Ten Cel Dourado, e Ten Cel Jonathas

Curso de Formação Oficiais



Turma de Asp Of - 21 Nov 87 - Ginásio de Esportes da APM

19 Curso de Habilitação de Oficiais Femininos



24 Jul 87 - Estádio Gen Cipriano - APM

Curso Supletivo da Brigada Militar

O Curso Supletivo da BM foi criado em 1976, vinculado à Academia de Polícia Militar e funcionou no Colégio Sevigné, até 1980. Em 1984, mudou-se para a rua Mário de Artagão, n.º 697, e passou a vincular-se com a EsFECS, mantendo, porém, as suas atividades independentes. Foi seu primeiro Diretor o Cel PM Res Geraldo Coimbra Borges.

O Curso tem como prioridade atender os PM, seus familiares e a comunidade em geral. O corpo docente é composto por professores e especialistas em Educação.

O Cel PM Res José Celi Filho é o Diretor do Curso.



Fachada da Escola, junto à APM.



Desfile dos alunos - 20 Set 87.



Direção, professores e praças.



Fachada do Curso Supletivo – Porto Alegre



Professores e Funcionários do Curso Supletivo da BM

- Sentados, da esquerda para a direita: Profa. Iara, Profa. Suzana, Cel Res Celi, Profa. Zenei, Profa. Nelma, Profa. Vera Lúcia, Func Marilene e Alice.
- Em pé, da esquerda para a direita: Profa. Rosita, Cb Alcir, Profa. Josefina, Prof. Cavalcanti, Profa. Lenira, Profa. Teresa, Profa. Moraci, Profa. Suzana, Profa. Carmen, Profa. Lúcia, Profa. Maria do Carmo, Profa. Marília, Prof. Ubirajara e Prof. Jorge.



*Sede do Clube dos Subtenentes e Sargentos da Brigada Militar
- CSSBM - P. Alegre -*



*Sede do Grêmio Beneficente Antônio Mendes Filho dos Cabos
e Soldados da BM - Porto Alegre*



Sede do Clube Farrapos dos Oficiais da BM - P. Alegre

Colônias de Férias



Oficiais – Tramandaí



Cabos e Soldados – Cidreira



Subtenentes e Sargentos – Cidreira



Fachada da IBCM, a rua Barão do Triunfo, nº 175



Diretoria da IBCM

Da esquerda para à direita: Cap PMRR Venício Mallmann, Diretor-Social, Cel PM Med Res Aristides Elias da Silveira, Presidente e Cap PM RR Helcy Rodrigues, Diretor Administrativo.



Fachada do Montepio MBM, à rua dos Andradas, nº 772 – Porto Alegre



Diretoria do Montepio MBM

Da esquerda para à direita: Cel PM Res Alfeu Rodrigues Moreira, Diretor Financeiro, Cel PM Res Roberto Bayard dos Santos., Diretor Presidente e Cel PM Res Walmor de Araújo, Diretor Administrativo.

Curso de Formação de Sargentos



18 Dez 87 – EsFAS

19 Curso de Formação de Sargentos Femininos



31 Jul 87 – Ginásio da Brigada Militar

Curso de Formação de Cabos



07Ago 87 – EsFECS

1º Curso de Formação de Soldados Femininos



25Set 87 – Ginásio da Brigada Militar

Troféu do Sesquicentenário da BM



- Selo

Autor: Sd PM Luis Augusto Cassiano



Autor: Gilberto Silveira

Medalhão dos 150 anos da BM



- Carimbo

Autor: Sd PM Moacir Pinho da Silveira



Autor: Sd PM Carlos Roberto C. Moreira

Solenidade de Entrega de Prêmios do Concurso "Canção do Sesquicentenário"



Participantes do Concurso

Da esquerda para a direita: Maj Retamozo, Maj Chagas, Cap Res Setembrino, Ten Monteiro, Sub Ten Torres e Sd José Luis.



Apresentação da Canção Vencedora pelos Corais do Tribunal do Contas do Estado do RGS e dos alunos do CFO, acompanhados pela Banda de Música do 9º BPM.

"CANÇÃO DO SESQUICENTENÁRIO"
 letra: 1º Ten PM J. P. R. Monteiro — Mús. Cap PM Res Setembrino

Dó

Fim

So- pra o ven-to e das bru-mas da his-tória sem de-
 Ho- je a for-ça dua foi cor-po e Sem- pre guar-da com-sa

mo-ra sur- geum cor-po po-li- cial Quin-ti- lia-no co-man-
 gra-daé a Bri- ga-da de Mas- sot pro-te gen-do cam-po

dan-do a me- mó-ria re-vi- go-ra nos-sao-ri-gem tri-un-
 ser-rae-es- tra-da al-vo- ra-da da cons-ciên-cia que ra-

fal En- voi vi-do nas a- gru-ras de A- vá- i Humai-
 iou ins- pi- ra-do na vi- gi- lia do lu- ar E no

ta e tan- tas Ful- gi- das ba- ta- lhas foi- lu tar a- té na
 Sol o com- pa- nhei- ro de- jor na- da Quan- do- al- guém com fé pen-

ter- ra gua- ra ni- e pro- var su- a bra- vu- ra que não
 sar em se- do- ar nas- ce- rá mais um sol- da- do da Bri-

fa- lha da. Óh ses- qui- cen- te- ná- ria mi-

li- cia le- gen dá- ria for- ça de glo- rio- sas tra- di-

ções cla- rim to- ca- do pe- los nos- sos co- ra ções. Bri-

ga- da in- vi- ... c- ta com or- gu- lho a gen- te

gri- ta Bri- ga- da in- vi- ... c- ta Es- ta

hon- ra es- tá es- cri- ta.

2 J e 2s
 r. c.

Solenidade em Homenagem ao Dia do Inativo



Desfile dos Inativos – 12 Nov 87 – APM



Discurso do Comandante Geral



Almoço de confraternização no Galpão Crioulo do Clube dos Sub Tenentes e Sargentos da BM

Oficiais – Voleibol



– Agachados, da esquerda para a direita: Ten Santiago, Ten Maurício, Ten Buss, Ten Moura, Ten Duarte e Cap Wagner (Coordenador).

– Em pé, da esquerda para a direita: Prof. Paulo Tremeia (Fisicultor), Ten Cléber, Ten Mamedes, Ten Alberto, Ten Pires, Ten Stocker, Ten Dias, Cap Sadi e Prof. Isaac (Técnico).

Subtenentes e Sargentos – Futebol-Sete



Seleção Futebol Sete – Subtenentes e Sargentos da BM

– Agachados, da esquerda para a direita: Cb Militão (Massagista), Sgt Danilo, Sgt Tavares, Sgt Mário Augusto, Sgt Keetz, Sgt Fraga e Sgt Reis.

– Em pé, da esquerda para a direita: Cap Fraga (Técnico), Sgt Ubirajara, Sgt Plínio, Sub Ten Joni, Sgt Lima, Sgt Adroaldo, Sgt Ritter, Sgt Daniel (Fisicultor), Sgt Paulo (Supervisor).

Cabos e Soldados – Futebol de Campo



– Agachados, da esquerda para a direita: Cb Militão (Massagista), Sd Acioli, Sd Veiga, Sd Brun, Sd Bicca e Sd Xaropen.

– Em pé, da esquerda para a direita: Sd Santana, Cb Abel, Sd Fernando, Sd Souza, Sd Amaral e Cb Alberto.

Equipe de oficiais da reserva.

- *Agachados, da esquerda para a direita: Cel Spalding, Cel Nilson, Cel Alcides, Cel Casanova, Cel Mauro, Ten Cel Jesus e Ten Cel Pirillo.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cel Pontes, Cel Niko, Ten Enio, Cel Bayard, Cel Monteiro, Maj Queiróz, Cel Ordely e Cel Osvaldo.*

Equipe de oficiais da ativa.

- *Agachados, da esquerda para a direita: Maj Ribeiro, Ten Cel Paixão, Ten Cel Ubrajara, Cel Adyr, Cel Jerônimo e Cel Nunes.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Cel Macedo, Ten Cel Carriço, Ten Cel Luis Gomes, Ten Cel Dourado, Ten Cel Jair e Cel Defensor.*

Subtenentes e sargentos da reserva.

- *Agachados, da esquerda para a direita: Sub Ten Arena, Sgt Paim, Sub Ten Isaiás, Sgt Acácio, Sgt Mirim, Sgt Palma e Sub Ten Fabiano.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Sgt Homero, Sub Ten Garibaldi, Sgt Valdomiro, Sub Ten Galeano, Sub Ten Ceni, Sub Ten Matos, Sgt Raul, Sgt Alvin Teles (Canguçu) e Sub Ten Joni.*

Equipe de subtenentes e sargentos da ativa.

- *Agachados, da esquerda para a direita: Cb Militão, Sgt Silvio, Sub Ten Jardim, Sgt Feliú, Sgt Zacaria, Sgt Iguatemi, Sgt Pola e Sgt Alencar.*
- *Em pé, da esquerda para a direita: Sgt Paulo, Sgt Vaz, Sub Ten Falcão, Pdsova, Sgt Espinosa, Sgt Celestino, Sgt Aristeu, Sgt Amauri, Sgt Nilton e Sgt Mendes.*

Equipes de Futebol de Campo dos Oficiais, Sub-Tenentes
e Sargentos da Ativa e Reserva



Oficiais da reserva



Oficiais da ativa



Subten e Sgt da reserva



Subten e Sgt da ativa

Extração da Loteria do Estado em Homenagem ao Sesquicentenário da BM



Momento do sorteio.



Panel com os números sorteados.



Vigésimo do bilhete da extração alusiva aos 150 anos da Brigada Militar.

Homenagem da Maçonaria
Grande Oriente do Rio Grande do Sul



Altar da Loja Cônego das Mercês, em 17 Nov 87



Salão Nobre da Loja

Grandes Lojas do Rio Grande do Sul



*Saudação do Grão Mestre Oriz Morari Abiz,
do Grande Oriente do Brasil.*



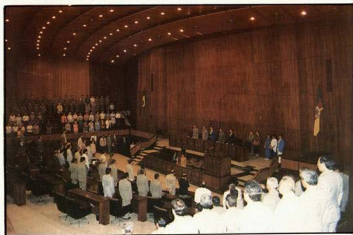
*Entrada no Templo da Loja Frederico II nº
54, em 18 Nov 87*



Gabinete do Presidente da Assembléia Legislativa – RS
Da esquerda para a direita: Dep. Raul Pont, Fúlvio Petracco, Dep. Athos Rodrigues, Cel PM Jerônimo Braga, Dep. Algir Lorenzon, Dep. Ecléa Fernandes, Sereno Chaise e Silvérius Kist.



Componentes da Mesa de Honra
Da esquerda para a direita: Cel Menuzzi, Cel Jerônimo, Dep. Lorenzon, Cel Ilhesca e Ver. Adão Eltseu.



Plenário da AL/RS, em 18 nov 87



Altar da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, em 18 Nov 87



Autoridades presentes

Solenidade de Entrega do Troféu Sesquicentenário às Autoridades Cíveis e Militares



Entrega do Troféu do Sesquicentenário ao Governador do Estado, no Clube Farrapos, em 20 Nov 87.



O Governador do Estado discursa em agradecimento à homenagem prestada pela Brigada Militar.



*Comandante Geral e Ex-Comandantes da Brigada Militar
Da esquerda para a direita: Cel Evaldo, Cel Milton, Cel Aluísio, Cel Clóvis,
Cel Jerônimo, Cel Frota, Cel Jesus, Cel Cordoniz e Cel Narvaz.*



Abertura do Festival Hípico Noturno – em 20 nov. 87



Conjunto transpondo um obstáculo



Entrega de prêmios

Entrega de Condecorações e do Troféu do Sesquicentenário



Autoridades presentes na solenidade – Ginásio de Esportes da APM – 21 Nov 87.



O 3º Sgt José Carlos Gomes Soares, ferido em serviço, é condecorado pelo Governador do Estado.



Autoridades que receberam o Troféu do Sesquicentenário.

Estandarte Histórico – Incorporação na Brigada Militar



Governador Pedro Simon entrega o Estandarte ao Comandante Geral Cel Jerônimo Braga, em 21 Nov 87.



O Comandante Geral entrega o Estandarte Histórico ao 19 BPM, Unidade mais antiga da Corporação.



Flagrante do baile no Clube Farrapos, em 21 nov 87.



O Governador do Estado, o Vice-Governador, o Presidente da Assembléa Legislativa e o Comandante Geral apagam as velas do bolo do Sesquicenténario.



Vista do salão de festas.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BRIGADA MILITAR:

PATRIMÔNIO DO RIO GRANDE

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul saúda a gloriosa Brigada Militar de nossa terra, no transcurso de seus cento e cinquenta anos.

Ela é uma das instituições mais respeitáveis do Rio Grande e os seus componentes, geração após geração, têm sido o amparo constante da nossa ordem pública, o resguardo dedicado da nossa segurança, testemunhas de coragem e solidariedade humana, aliados das nossas causas em memoráveis páginas da nossa história.

Ao seu espírito de serviço, disciplinado e generoso, ao ponto de não medir sacrifícios em favor do Rio Grande, a nossa gente e o seu Governo respondem com gratidão, amizade e confiança.

Saibam, os integrantes da nossa Brigada Militar, que eles são um perfeito exemplo da honra rio-grandense.

Pedro Simon,
Governador do Estado

Brigada Militar: uma legenda sesquicentenária

150 ANOS

"Tira o chapéu quando falar na Brigada Militar seu [...]!", assim o general honrado do Exército Brasileiro, Flores da Cunha, figura de realce que marcou na história do Rio Grande do Sul e do Brasil, como revolucionário de 1923, 1930 e 1932, como Presidente do novo Estado — equivalente ao cargo de Governador da hoje — e como deputado federal e Estadual vários anos, respondeu a um colega do Legislativo que tentara menosprezar um brigadista que por ele passara e fixou continuidade em sinal de respeito.

"A Brigada Militar é uma escola de amor ao Rio Grande", disse certa vez num discurso seu ex-comandante geral e Governador do Estado, coronel Walter Peruchi Bastos.

Alguns historiadores vão mais longe, afirmando que "a Brigada Militar é a própria história do Convento de São Pedro" e "a História do Rio Grande do Sul e a Brigada Militar são uma só confundindo-se".

Esta é a Brigada Militar de tantos alegres fuzos que estará completando, hoje, 18 de novembro de 1987, o seu Sesquicentenário — 150 anos de bons serviços prestados ao Estado e ao País. Do Tenente Coronel do Exército Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz (1832-1896) ao Coronel FM Jerônimo Carlos Santos



Informativo Especial
Porto Alegre, 18.11.87

Briga, primeiro e atual comandante geral, com o nome de Brigada Militar, seu lema sempre foi um só: servir, servir e servir.

A história da Brigada Militar podemos dividi-la em dois ricos capítulos: o da Brigada Militar Guerreira (1837-1967) e o da Brigada Militar Policial (1967 até nossos dias). Na primeira quando sua participação era mais de exército dos Governadores em revoluções e guarda de prisões públicas. Na última o difícil luta contra o crime, dando segurança ao povo, bem como força mantenedora da ordem em graves e impedir invasões urbanas e rurais.



◊ 18 de novembro de 1987 marca o sesquicentenário de uma corporação que tem estado presente em todos os grandes acontecimentos registrados em nosso Estado e que se fez mercadora de carinho da população.



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

Ao assinalar os 150 anos de existência da Brigada Militar, a CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE cumpre mais que um dever formal. Como instituição responsável pelo atendimento dos anseios e reivindicações sociais, o Legislativo Municipal irmana-se a todos os que fizeram e fazem desta Corporação um caminho consciente em busca de uma sociedade mais justa e mais humana.

BROCHADO DA ROCHA
Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.



CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ

BRIGADA MILITAR
UMA FORÇA QUE
MERECE A NOSSA
FORÇA.

O Poder Público Municipal congratula-se com a Brigada Militar na passagem de seus 150 anos.

Gravataí, 18 de novembro de 1987.

ABÍLIO ALVES DOS SANTOS
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SAUDAÇÃO

O povo de Porto Alegre saúda a Brigada Militar no transcurso de seu sesquicentenário.

Desde 1837, até hoje, a Corporação tem se feito presente em todos os momentos de nossa história, prestando inestimáveis serviços de utilidade pública e zelando pela segurança da comunidade.

Nessa data, de grande significado para nós, a homenagem da cidade a todos os "PMs" que diariamente arriscam suas vidas no cumprimento do dever.

Prefeitura de Porto Alegre

ALCEU COLLARES

O POVO NO GOVERNO

BRIGADA MILITAR
(127 B.P.M.)
150 ANOS GARANTINDO A ORDEM
PARA ASSEGURAR O PROGRESSO
Caxias do Sul, 11 de novembro de 1987




E. C. JUVENTUDE S. E. R. CAXIAS DO SUL

FÁBRICA DE CALÇADOS CHEBEL

A SEGURANÇA DO NOSSO ESTADO
É MUITO BEM ACOMPANHADA
HÁ 150 ANOS PELA BRIGADA MILITAR

Rua João Teodoro, 478 — São Paulo — SP
(011) 228 4754.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO

A Prefeitura Municipal de Viamão
sente-se homenageada pela presença
do trabalho da Brigada Militar no Estado

Parabéns pelos 150 anos de serviço
à população gaúcha.



A PREFEITURA
MUNICIPAL DE
SOBRADINHO
orgulha-se em saudar a

**BRIGADA
MILITAR**

nos seus 150 anos.

Administração:
LADEMIRO DORS —
OLIMAR JOSÉ MAINARDI



Câmara Municipal de Vereadores Caxias do Sul

BRIGADA MILITAR - 150 ANOS

A importância da atuação da BM pode ser avaliada em todos os momentos da vida dos gaúchos.
Na passagem dos 150 anos dessa Corporação, nada mais justo do que, publicamente, prestarmos o testemunho de sua participação comunitária.

Vereador SÉRGIO CERCATO — Presidente



**NÓS ACHAMOS QUE
SEGURANÇA É SINÔNIMO
DE CONFIANÇA.**

150 ANOS DA BRIGADA MILITAR

MADAL S/A.

A BRIGADA M

Juanes de Oliveira

Polícia Militar Feminina



A Brigada Militar, a exemplo do que ocorre em quase todos os setores da atividade humana, onde a mulher disputa palmo a palmo com o homem o direito de ser útil à sociedade, também abriu suas portas para a formação de sua Polícia Militar Feminina (uma Cia PM Feminina).

A Polícia Feminina exercerá serviços e missões que por suas características se adaptam mais à condição de mulher que ao homem. Os cuidados com as crianças, a atenção com os idosos, a presença menos agressiva, a

suavidade no modo de falar e tudo o mais que sempre caracterizou a mulher como símbolo de dedicação, amor e beleza não será coibido pela Brigada Militar.

Os modelos de uniforme da Cia PM Feminina da Brigada Militar foram desenhados pelo famoso estilista de modas Rui.

Umás estão se formando, outras estagiando nas unidades, num total de 8 oficiais, 16 sargentos e 102 soldados, que formarão a primeira Cia PM Feminina da Brigada Militar.



Bombeiros



Muitos não sabem, mas a Brigada Militar também é bombeiro. O Corpo de Bombeiros também pertence a Brigada Militar, no Rio Grande do Sul. Estes heróis que resgatam corpos e combatem o fogo, salvando vidas e patrimônios.

Esta missão pertence a Brigada Militar desde 1935, quando o Secretário dos Negócios do Interior, no exercício do cargo de Governador do Estado, Dr. Darcy Azambuja, pelo decreto de nº 5585, de 27 de Junho daquele ano, criava como parte integrante da Corporação, o Corpo de Bombeiros desta capital, com 254 elementos entre oficiais e praças.

Entrar em prédio em chamas, salvar pessoas que se encontram em locais que ameaçam desabar, subir em telhados para resgatar vidas humanas, descer em poços para retirar pessoas que estão a um passo da morte, subir em cabos de aço

para retirar um débil que ameaça se matar, resgatar homens, mulheres e crianças que estão ilhadas devido a inundações é serviço para Bombeiro. Na maioria das ocasiões, o risco de vida deste homem, muitas vezes anônimo, é muito maior do que aquele que está a exigir socorro. Nestes casos nenhum bombeiro é escalado. Ele se oferece como voluntário esquecendo-se mesmo de sua família. Para ele a vida humana é mais importante e além disso a confiança inspirada pelos colegas é muito importante.

Todos os bombeiros, conhecidos como "homens do fogo" dizem que para eles não existe diferença entre fogo, água, altura ou subsolo. Isto faz parte de um longo e quase diário treinamento. O treinamento para saber enfrentar o perigo, e às vezes à morte.

MILITAR HOJE

Policiamento

A Polícia Rodoviária Estadual

Manoelito Carlos Savariz



Em sua mensagem enviada à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul pelo Dr. Darcy Atambua, Secretário dos Negócios do Interior, no exercício do cargo de Governador do Estado, em 1º de Julho de 1936, dizia no capítulo referente à Brigada Militar, entre outras coisas que: "na conformidade do preceito constitucional, foi atribuído à Brigada Militar o serviço de policiamento em todo o território do Estado, mediante contribuição dos municípios". Era a primeira manifestação oficial dos poderes constituídos do Estado dando uma missão policial. Começava a fase policial em sua primeira etapa.

Mas a Brigada Militar realizava policiamento no Interior do Estado, pois na Capital era a Guarda Civil. Existia alguns casos, como nas estações rodoviárias, ferroviárias e aeroportos que a Brigada Militar na década de 50 e 60 realizava policiamento ostensivo fardado, como os na época conhecidos "Pedro e Paulo". Foi em 1967, com o decreto nº 467, do então Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, que deu o policiamento ostensivo fardado para as Polícias Militares, extinguindo-se as guardas civis e de Trânsito, que a Brigada Militar abraçou de fato em todo Estado o policiamento.

Hoje por todos os recantos do Estado é a Brigada Militar que está presente. E lutando contra a criminalidade. E atuando como força mantenedora da ordem em greves e invasões.



O Batalhão de Polícia Rodoviária, da Brigada Militar, é a Unidade encarregada de executar o policiamento rodoviário nas rodovias estaduais do Estado do Rio Grande do Sul.

O Policiamento Rodoviário, instalado em 24 de dezembro de 1953, inicialmente foi executado por uma Guarda Rodoviária ligada ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), tendo sido incorporado pela Brigada Militar em 04 de maio de 1967, cumprindo o dispositivo do Decreto-Lei de Nº 317, de 13 de março de 1967, que atribuiu às Polícias Militares a execução exclusiva do Policiamento Ostensivo.

O Batalhão de Polícia Rodoviária está estruturado em três Companhias, com dez Pelotões e trinta Grupos de Polícia Rodoviária, cobrindo todo o Estado com a atividade operacional descentralizada.

A Região da Serra Gaúcha está dotada de dois Grupos com sedes em Bom Princípio e Farroupilha. Estes dois grupos pertencem ao Pelotão com sede na cidade de Petrópolis.

Na região de Caxias do Sul, a Polícia Rodoviária Estadual elega como rodovias estaduais prioritárias a RS 122 (São Vendelino a Flores da Cunha), a RS 427 (Garibaldi a Farroupilha) e a RST 470 (Carlos Barbosa a Bento Gonçalves).

Compete prioritariamente à Polícia Rodoviária fazer cumprir o Código Nacional de Trânsito, seu regulamentamento e demais dispositivos legais sobre a matéria. Esta ação implica na fiscalização da documentação exigida para o veículo que circula e para o condutor,

na fiscalização das condições gerais do veículo e na exigência de que sejam cumpridas as regras de circulação de veículos auto-motores.

A Polícia Rodoviária Estadual executa ainda: ações que visam garantir a integridade das rodovias e sua sinalização; levantamentos de acidentes de trânsito; apoio e orientação a tantos quantos utilizam as rodovias para trânsito; coletas estatísticas visando adequar o programa de patrulhamento e fiscalização; palestras de orientação e educação para o trânsito em escolas e entidades públicas e policiamento em eventos especiais.

Como Unidade da Brigada Militar, executa todas as ações de polícia administrativa na sua área de ação, seja na prevenção ou na colheita de delitos e distúrbios.

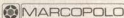
A Polícia Rodoviária Estadual, através do grupo sediado em Farroupilha (Km 59 da RS 122), mantém patrulhamento e atendimento aos usuários da rodovia nas vinte e quatro horas do dia, procurando em todos os momentos agir no intuito de surtir a segurança nas rodovias e proteger quem delas se utiliza para trânsito.

A ação da Polícia Rodoviária somente será eficaz se a população estiver disposta a auxiliar, cumprindo a legislação, respeitando a sinalização e dirigindo com responsabilidade, posto que a rodovia não pode ser utilizada para desafios de velocidade, para concurso de proucas ou outras ações destas espécies.



MUITO OBRIGADA.

A Marcopolo e a comunidade fazem esta homenagem e agradecem à Brigada Militar pelos 150 anos de trabalho pela segurança e tranquilidade da nossa gente.



O heroísmo anônimo dos bombeiros

Muitos não sabem, mas quando se fala em Brigada Militar também se fala em bombeiro. Esta missão pertence à Brigada Militar desde 1935, quando o secretário do Interior, no exercício do cargo de Governador do Estado, dr. Darcy Azambua, pelo decreto nº 5585, de 27 de junho daquele ano, criou, como parte integrante da Corporação, o Corpo de Bombeiros desta Capital, com 254 elementos entre Oficiais e Praças.

Entrar em prédio em chamas, salvar pessoas que se encontram em locais que ame-

çam desabar, subir em telhados para resgatar vidas humanas, descer em poços para retirar pessoas que estão a um passo da morte, subir em cabos de aço para retirar um enfermo que ameaça se matar, resgatar homens, mulheres e crianças que estão ilhados devido a inundações é o serviço quase que rotineiro na vida do Bombeiro. Na maioria das ocasiões, o risco de vida deste homem é quase anônimo. Muitas são as páginas de heroísmo destes "homens do fogo", em que dois episódios ainda estão bem vivos em nossa mem-

te: o incêndio das Lojas Renner, em 1976, e a operação resgate do jovem André recentemente, no "canyon" do Tambozinho.

A Brigada Militar conta, atualmente, com cinco GI (Grupos de Incêndio) sediados em Porto Alegre, Novo Hamburgo e Rio Grande, Santa Maria e Caxias do Sul, respectivamente, além de vários subgrupos distribuídos por todo Estado.

O Bombeiro vive em permanente estado de alerta para proteger a cidade contra o fogo. Muitas vezes lutando contra deficiências várias, inclusive com falta de água, os soldados do fogo, por sua coragem e dedicação, já ajudaram a salvar o respeito e o sossego de toda a população do Rio Grande do Sul.



Os bombeiros sempre lutando contra o fogo (Foto de José Albramim)

Nas estradas é o policial rodoviário

Ação da Brigada Militar na tarefa de oferecer proteção ao povo tem múltiplos aspectos. Um dos mais importantes, sem dúvida, é o trabalho de policiamento nas estradas estaduais.

O homem do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual é aquele que o gaúcho está acostumado a encontrar, com o fardamento da Brigada Militar, nas estradas estaduais e algumas federais. É a imagem do policial militar específico, bem educado, com espírito e formação, predisposto a prestar assistência e cooperação.

Em acidentes fatais ou não, ou mesmo quando se trata de um simples pneu furado, o viajante conta sempre com a presença de uma viatura do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual.

Durante o período de verão no litoral gaúcho, na chamada "Operação Golfinho", lá estão os "anjos da guarda" de nossas estradas, zelando pelo bom andamento do trânsito das rodovias estaduais que demandam as praias de nosso Estado.

CABEÇAS A PRÊMIO

150 anos arriscando suas cabeças por nossa causa.

A eles, o maior prêmio que podemos oferecer: nossa carinhosa, respeito e gratidão.

**SESQUI
CENTENÁRIO
DA BRIGADA
MILITAR**



Homemagem do
MONTEPIREO

MM

No Rio Grande do Sul ainda em 1927 o caudilho Honório Lemos inicia um movimento armado no sul do Estado. Novamente é mobilizada a Brigada Militar que participa de várias ações bélicas. Concomitantemente, em São Carlos, Prestes, Capitão de Engenharia do Exército Nacional, inicia um movimento armado, com apoio de várias unidades federais das Missões e da Fronteira. Além dos encontros bélicos no Estado, os rebeldes iniciaram sua maratona pelo país. Mais uma vez a Brigada Militar foi chamada a colaborar com o governo federal, tendo enviado um destacamento ao Estado de Goiás e outro para o norte e nordeste do país. Este último atuou no Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco e Bahia.

Em 1926 revoltam-se parte das guarnições federais de Bagé, Santa Maria e São Gabriel. Os sediciosos de Bagé e São Gabriel são prontamente dominados, o mesmo não acontecendo com o guarnição santa-mariense. Coube ao 1º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar a defesa da cidade.

A Brigada Militar depois do Estado Novo

Com o Estado Novo iniciado efetivamente a transição da Brigada Militar de tropa bélica para tropa policial.

Uma orientação governamental para execução do policiamento ostensivo no interior do Estado, existente desde 1935, começaria a ser cumprida.

Inicialmente foram as patrulhas de serviço nas Delegacias de Polícia, as guardas de cadeias, as escoltas, etc. Entretanto, a instrução militar não deixou de existir e as resistências internas à nova missão continuava. Os veteranos de 23, 24, 26, 27, 30 e 32 estavam em plena atividade na Corporação trazendo sobre os ombros o peso da história recente da Brigada Militar.

O advento da 2ª Guerra Mundial não alterou a relativa tranquilidade da política interna do país. Em alguns municípios do Rio Grande do Sul ocorreram revoltas populares manifestadas através de ondas de depredações, incêndios e assaltos. A Brigada Militar foi empregada para debelar essas manifestações. Em outubro de 1942 a Corporação deslocou para Santa Rosa o Centro de Instrução Militar (atual Academia de Polícia Militar) a fim de prevenir e evitar atos de sabotagem e vigiar a região de fronteira com a Argentina.

Nesse período foi reorganizada a Justiça Militar do Estado que, com a criação da Corte de Apelação, em 19 de novembro de 1940, tornou-se um órgão autônomo e subordinado diretamente à Secretaria do Interior e Justiça. A transformação da Companhia de Guardas de Rio Grande em Batalhão de Guardas, a 23 de março de 43, foi a última mudança ocorrida na tropa entre 1936 e 1964.

Em 18 de setembro de 1946 surge a quarta Constituição republicana brasileira. A existência das Polícias Militares, pela primeira vez, é justificada a nível constitucional como "instituições para a segurança interna e manutenção da ordem nos Estados". Seriam consideradas "Forças Auxiliares, Reservas do Exército". A União continuava legislando sobre a organização, instrução, justiça, garantias e sobre seu uso e mobilização pelo Governo Federal. Entretanto, mesmo com uma definição mais clara, a situação real pouco mudou para as Polícias estaduais, que continuaram fazendo os mesmos serviços que até então realizavam.

Somente em 1954 a Brigada Militar sofreria uma transformação mais consistente face à missão policial. Foi criado a Companhia Pedro e Paulo em Porto Alegre e o 1º Regimento de Cavalaria com sede em Santa Maria, foi transformado no Regimento de Polícia Rural Montada. O Corpo de Bom-

bas e Pelotas situações de caráter militar em São Leopoldo, em 1936 e Erechim em 1927, obrigaram deslocamentos de contingentes brigadianos, que debelaram prontamente os incipientes movimentos que não chegaram a tomar vulto.

Em 1930, aliando-se à grande maioria do povo brasileiro, tomou parte da Revolução que pôs fim à Primeira República. Atuou no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Finalmente, em 1932, encerra a Brigada Militar o ciclo de sua ativa participação bélica na Revolução Constitucionalista, enviando várias unidades para o campo de luta em São Paulo e no próprio Rio Grande do Sul.

De destaque e de grande relevância foi o papel representado pela milícia gaúcha nas crises institucionais de 1937 e 1964. Sua atuação,

heiros começou, nessa época, a interiorizar-se criando destacamentos em vários municípios do Estado.

A transformação sofrida pela Brigada Militar em 21 de abril de 1961 seria o "divisor de águas" entre a fase de transição e a policial-militar. A Brigada que possuía apenas um regimento de polícia montada, um batalhão de guardas e um batalhão policial, transformou seus regimentos de cavalaria e batalhões de caçadores. Com a modificação, a Corporação ficou com quatro batalhões policiais, três batalhões de guardas e três regimentos de polícia montada.

A nova organização em vigor exigiu que fosse dado a cada unidade uma zona de ação e fim de executar nela o policiamento urbano, rural e de guardas de presidio. Dessa forma distribuímos-se pelo Estado o policiamento em duplas (Pedro e Paulo).

Em 1961, com a renúncia de Jânio Quadros, o país voltou a viver horas de apreensão. Nesta ocasião, a Brigada, apesar de já estar totalmente reestruturada para o policiamento, voltou a receber missão nitidamente militar: Deslocou tropa para Tramandá e Torres a fim de barrar qualquer penetração do norte para o sul e garantir a região. (9).

Da mesma forma, em 1964, o país voltou a viver momentos delicados. A Brigada Militar, face ao confronto de posições entre o Governo Federal e o Governo Gaúcho, manteve-se ao lado deste. Não aceitou a convocação ilegal do Comandante do 2º Exército, que desejava, além da troca do Comandante-geral, contar com a corporação na defesa do Governo Federal.

Além da manutenção da ordem nos municípios onde havia destacamentos da corporação a Brigada lançou na região de Três Passos, Santo Angelo, Ijuí, Santa Rosa e outros, os batalhões volantes, que tinham a finalidade de evitar a contribuição na região face a mudança política ocorrida.

Neste momento de crise, o governo do Estado deslocou-se nos dias 02, 03 e 04 de abril para Passo Fundo e instalou-se no quartel do 2º Batalhão de Polícia, atual 3º RFMoon, com o seu secretário. Para lá foi deslocado a Companhia PM, criada em 10 de março de 1964, para incorporar-se na defesa do governo gaúcho.

A partir de 1967 a Brigada Militar passou a desenvolver-se como organização policial, dentro da atual concepção. Nesse período, histórico para a

nessos dois graves momentos da nacionalidade, teve grande influência no evoluir dos acontecimentos. Em 1937, chegou a ser requisitada pelo governo federal, o que, sem dúvida, provocou o banimento de Flores da Cunha, tendo, como consequência, a seriedade dos acontecimentos.

Em todos os tempos sua missão precípua foi e continua sendo o policiamento ostensivo, ao qual deve ser aditado o seu serviço de prevenção de incêndios, sua colaboração à polícia rodoviária, seus serviços de escoltas e de diligências, de guarda de edifícios públicos, do policiamento de trânsito, a par de um sem número de missões especiais, não específicas.

Essa gama de atividades coloca a Brigada Militar como um organismo de utilidade pública, missão que muito a orgulha e para a qual devota toda a sua atenção, sempre aprimorando seus conhecimentos, sempre adotando os mais modernos métodos de policiamento.

Santos Roberto Rocha

corporação, deve considerar-se a evolução da legislação federal, fortemente influenciada pela concepção militar-revolucionária da época.

A Constituição de 24 de janeiro de 1967, no seu § 4º do artigo 13, diz serem as Polícias Militares "instituições para a manutenção da ordem e segurança interna nos Estados" e que são "consideradas forças auxiliares, reservas do Exército". Na verdade, esse preceito em nada alterava o que já era estabelecido pela Constituição de 1946.

Já o Decreto-Lei nº 317, de 18 de março de 1967, definiu as Polícias Militares nos mesmos termos da Constituição em vigor. Além disso, apresentava em detalhes as suas competências. Dizia o seu artigo 2º que cabia às Polícias Militares: executar o policiamento ostensivo, fardado; atuar como força de dissuasão onde possa ser possível a perturbação da ordem; atuar repressivamente, em caso de perturbação da ordem; atender à convocação do Governo Federal em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir grave subversão da ordem ou ameaça de sua interrupção. Esse Decreto-Lei fixou um quadro de competência tipicamente policial para as PM.

Com decorréncia do Decreto-Lei 317, os batalhões policiais e de guardas que existiam passaram a denominar-se batalhões de polícia-militar (BPM) e dedicar-se, prioritariamente, ao policiamento ostensivo.

Dois anos depois, surge o Decreto-Lei nº 667, de 02 de julho de 1969, que revoga o de nº 317. A competência das PM continuaria a mesma dando-lhes, entretanto, com exclusividade as missões de policiamento. Dessa forma, as Guarda Civil e de Trânsito porventura existentes deveriam ser extintas. No Rio Grande do Sul, de modo particular, isso já tinha ocorrido em 1967.

A partir dessa época a Brigada Militar criou nove batalhões de polícia-militar, dois regimentos de polícia montada e quatro grupamentos de incêndio. Ocorreu, também, a absorção da Companhia de Polícia Rodoviária, mais tarde transformada em Batalhão. A Companhia de Polícia Militar foi transformada em Companhia de Polícia de Choque e, depois, em Batalhão.

Hoje, a Brigada Militar está presente em todos os rincões do Rio Grande do Sul atuando no policiamento ostensivo se fazendo presente no trânsito, nos colégios, nos bancos, nas rodovias, nas guardas de presidio, nas concentrações da população, nas greves, nas praias, nos postos fiscais, nas calamidades, na guarda consular, nas festas de igreja, etc. Assim chegamos a atual realidade da Brigada Militar.

BRIGADA MILITAR

Da criação ao estado novo

No governo do Marechal-de-Campo Antônio Eldorado de Miranda e Brito, pela Lei Provincial N.º 7, de 18 de novembro de 1837, foi criada a FORÇA POLICIAL, com o efetivo de 19 oficiais e 344 Praças. "de pé ou à cavalo, como fosse mais conveniente".

Só foi efetivamente organizada essa Força com o nome de CORPO POLICIAL no dia 18 de maio de 1841. Seu primeiro comandante foi o Tenente-Coronel Quintilliano José de Moura, Compuzca-se de duas companhias de cavalaria e duas de cadacores, num total de 363 homens.

Além da função policial propriamente dita, participou de diligências na costa atlântica, com a finalidade de evitar o desembarque de escravos africanos a bordo de navios-guerreiros, colaborou com o Exército na debelação dos distúrbios provocados pelos Macker e tomou parte na Guerra do Paraguai como Voluntários da Pátria, com a numeração de 9.º ao princípio e, após, de 39.º, com atuação nas batalhas de Ytusti e Avasi e nas ações de Passo da Pátria, Estero, Belaco, Taui-Côê, Humaliti, Suruf, Angostara e Lomas Valentinas.

Em 1873 passou a se denominar FORÇA POLICIAL.

Com o advento da República, por ato de 26 de dezembro de 1889, teve seu nome mudado para GUARDA CÍVICA.

Nos agitados primeiros tempos republicanos, com a nação, evoluiu numa onda de inquietude, afetando todas as instituições governamentais, passou por várias reformas. Assim, em 26 de março de 1892 retomou o nome de Corpo Policial. Em junho, a Junta Governativa, que tinha à testa o Visconde de Pelotas, dissolve o Corpo Policial e cria a BRIGADA POLICIAL, que teve vida efêmera, como a Junta em apreço, pois, com a legalidade voltando ao poder, foram tomadas sem efeito todas as atos praticadas pela Junta. Julho de Castilhos reassumindo a presidência do Estado, volta a denominar a milícia gaúcha de GUARDA CÍVICA.

No dia 24 de julho de 1892, por ocasião do bombardeio de Porto Alegre, pela canhoeira Marajó, a Guarda Cívica auxiliou na defesa da capital, tendo um soldado morto e ferido um anacardado, únicas vítimas da ação.

Encontrando-se o dr. Fernando Abbott à testa do governo estadual, foi dissolvida a Guarda Cívica e criada a Brigada Militar, por ato n.º 357, de 15 de outubro de 1892, sendo seu primeiro comandante o major do Exército Nacional Joaquim Pantaleão Teles de Queiroz, comissionado no posto de Coronel.

Apesar de sua missão precípua ser o policiamento, seu primeiro regulamento não deixa dúvidas quanto aos reais motivos da criação dessa milícia - o político -, pois em seu artigo 6.º lê-se

"A Brigada Militar, cuja ação se estenderá a todo o Estado do Rio Grande do Sul, incumba-se da segurança pública. MANTENIMENTO DA REPÚBLICA e do Governo do Estado..."

Ao irromper a Revolução Federalista em fevereiro de 1893, a milícia contava com dois bata-lhões de infantaria da ativa e dois da reserva, um regimento de cavalaria da ativa e um da reserva e mais 18 Corpos Provisórios. Em julho de 1893 foi instalado o 3.º Batalhão de Infantaria.

Invasido o Rio Grande do Sul pelas forças federalistas, mobilizou-se a força pública estadual, participando da luta fratricida todas as suas unidades, da ativa e da reserva. Longa e dura foi a jornada, vivida nessa cruzada revolução. Desde o encontro do Passo do Salsinho até o Campo Osório, muito sangue irmão foi derramado, por ambas as partes, cabendo à Brigada Militar pesado tributo.

Em 1893 combateu em Ishandú, Upamaroti, Restinga, Pirat, Serrilhada, Cerro Chato, Rio Grande, Mariano Pinho, Mato Castelhano e Rio Negro. Em 1894 participou ativamente do cerco de Bagé e combateu em São Francisco de Paula, no Rio Pelotas, Mato Português, Campo do Meio, Passo Fundo, Carovi, Capão das Laranjeiras e Trairas. Em 1895 acionou na Serrilhada, Caverá, Cacimbinhas e Santa Maria Chica. Em 1895 incursionou em Santa Catarina, fazendo parte da Divisão do Norte.

Em 1922, com a ascensão à presidência da República do dr. Artur Bernardes, agitou-se a política nacional, pois era notória a má vontade do presidente para com as situações estaduais que haviam tomado partido contra a sua candidatura, entre elas o Rio Grande do Sul. Fim do mandato presidencial do dr. Borges de Medeiros, seu nome foi novamente apresentado à reeleição, tendo os adversários políticos indicado o dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil.

Ferido o pleito eleitoral, Borges de Medeiros venceu mais uma vez, sob protestos dos seus adversários, que alegavam fraude nas eleições, pois o candidato não havia alcançado os três quartos da votação total, excluídos pelo lei no caso de reeleição. A Assembleia ratifica os resultados, com o que não concordam os opositores. Uma série de distúrbios passam a agitar o Estado e, sob um clima dos mais tensos, eclode um movimento armado, que passou à história com o nome de Revolução de 23, Movimento Libertador ou Revolução Assistida.

O governo estadual organiza cinco Brigadas Provisórias, delas fazendo parte os 1.º e 2.º Regimentos de Cavalaria da Brigada Militar, as unidades de infantaria e os Corpos Provisórios. Os Cor-

Hélio Moro Marante

neis Juvêncio Maximiliano de Lemos e Claudio Nunes Pereira, ambos da Brigada Militar, comandaram as Brigadas do Sul e do Centro, respectivamente. A direção geral das operações foi exercida pelo presidente Borges de Medeiros, com a assistência do Comandante-Geral da Brigada Militar, Coronel Afonso Emílio Massot e vários oficiais superiores do Exército Nacional.

As atividades bélicas foram iniciadas com o cerco da cidade de Passo Fundo, em fim de janeiro de 1923, concluído com a assinatura da paz em dezembro desse mesmo ano, com o Tratado de Pedras Altas.

Essa revolução não teve as proporções de 1893, que não teve, quer no espaço. Nenhum embate de vergadura, resumindo-se as ações em pequenos combates, stróteos e correrias. Típica luta de guerrilhas e derradeira reminiscência desse tipo de lutas usado pelos gaúchos.

A Brigada Militar, por intermédio dos seus elementos da ativa e da reserva, representou a legalidade. Combateu em Passo Fundo, Estância da Serra, Passo da Juliana, Lagoa Vermelha, Passo dos Guedes, Santa Maria Chica, Picada do Aipo, Ibirapetá, Iticá da Armada, Uruguaiana, Ponche Verde, Parada Chagas, Marco do Lopes, Capão Bonito, Passo do Massadoca, Eurebango, Diveso Gibrata, Morro Pelado, Vapor Velho, Capão Alto, Vista Alegre, Quatro Irmãos, Quaraí e Pelotas.

Agora esses encontros principais, tomou parte em um sem número de encontros de patrulhas, piquetes e de surtidas para inquietações.

Com o Tratado de Paz, firmado em Pedras Altas findo a revolução que conturbava o Estado pelo período de quase um ano.

No ano seguinte, 1924, continuava agitada a vida política do país, principalmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

Na terra bandeirante o General Eldorado Dias Lipes subleva parte da força federal visando a derrubada do poder do presidente Artur Bernardes.

Para combatê-lo, o governo federal solicitou o auxílio da Brigada Militar, que enviou para o campo de luta um GBC - Grupo de Batalhões de Cadacores -, que lutou na pacificação auxiliando as forças governistas que dominaram a revolta.

Registramos aqui o aniversário de 150 anos da BRIGADA MILITAR. Instituição que muito tem contribuído para a paz social, que está sempre alerta e a serviço do povo.

PARABÊNS BRIGADA MILITAR

NÓS CONFIAMOS

EM VOCÊS!

KALIL SEHBE



SEHBE COMPANHIA DE PARTICIPAÇÕES

KALIL SEHBE S.A. INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO
LANIFÍCIO SEHBE S.A. INDÚSTRIA E EXPORTAÇÃO
ALFREDO NORDESTE S.A. INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO
ALFREDO S.A. COMÉRCIO DO VESTUÁRIO
SEHBE S.A. HOTÉIS E TURISMO



GRÊMIO FOOT-BALL
PORTO ALEGRENSE

(AMPLIAR DO REDATOR)

FOOT-BALL É CONOSCO
SEGURANÇA...
PARABÉNS BRIGADA MILITAR
PELOS 150 ANOS

PARABÉNS
"BRIGADA
MILITAR"

pela comemoração de seu
SESQUICENTENÁRIO.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CRUZ ALTA

José Westphalen Correa
— Prefeito Municipal —

MENSAGEM

Dentro da comunidade gaúcha que cresce e exige cada vez mais de seus vários segmentos a comemoração dos 150 anos de atuação da Brigada Militar em nosso Estado é o marco significativo no engrandecimento social no grandeidade.

A vida de uma cidade é constituição de trabalho, sacrificios e ao mesmo tempo de grandes realizações.

A Brigada Militar cabe o grande trabalho, o penoso sacrifício e a dura realidade do cotidiano.

Só chegaremos a grandes realizações se construirmos um Estado mais humano e mais igualitário.

Expressamos a todo contingente da Brigada Militar no Rio Grande do Sul, que sobrepõe esforços para proteger a comunidade, o nosso reconhecimento pelo importante e essencial serviço que nos é prestado. Desejamos também aos bravos homens e a toda corporação, uma evolução forte como nossa própria história.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAXIAS DO SUL
Adm. Vitorio Trez



Quinta-feira, 19 de novembro de 1987 PÁGINA 6

EDITORIAL

A nossa Brigada

Os 150 anos da Brigada Militar vêm de permitir reflexão não só sobre o papel desta instituição, como abrangendo a própria situação do País. A começar pela sua formação militar, a Brigada mostra que, a exemplo da abolição maior dos países do mundo, o policiamento de rua é preciso ser fardado, ostensivo, permanente e implicitamente intimidatório com relação aqueles que, premeditadamente, pensam em violar alguma lei. Nos seus 150 anos a Brigada Militar passou a ser o símbolo da ordem pública no Estado, especialmente no Interior. Aqui na Capital, durante muitos anos, mais de três décadas, tivemos a Guarda Civil e a Guarda de Trânsito. Fardadas, também elas passavam por uma reformulação para melhor, quando o então governador Peracchi Barcelos, coronel reformado da BM, unificou a tudo e a todos na Brigada, resguardando os direitos adquiridos pelos fiscais e outros componentes daquelas já saudosas corporações.

Evidente que a encampação foi fruto da expansão lógica da Brigada Militar para Porto Alegre, enquanto o inverso, a Guarda Civil e a Guarda de Trânsito, esbaranharam em problemas intrançáveis para atingir o Interior. Hoje, ao lado da Polícia Civil, muito exposta ao contato diário e permanente com a investigação criminal e sofrendo maior desgaste de imagem, em consequência, a Brigada Militar mantém uma postura geral muito boa. Mesmo com o recente episódio dos baixos salários, oficiais, sargentos, cabos e soldados estão a postos. Intelectualmente, vez por outra há deslizes, infrações, até crimes de alguns dos seus elementos. Mas, tendo mais de 15 mil homens espalhados pelo Rio Grande, isso dificilmente deixaria de ocorrer, embora todos condenem e critiquem. A cobrança que se faz à Brigada e à Polícia Civil é proporcional aos bons serviços que elas prestam, vêm prestando e continuarão a fazer para todos os gaúchos. Seus cursos, sua fama, seus homens e, hoje, mulheres, por certo sabem honrar não só as tradições fardadas das quais são as guardas e herdeiros deitais, como manter, atualizar e fazer progredir meios, recursos e preparação com vistas a fazer jus à merecida simpatia que detêm do povo gaúcho, sua razão primeira e permanente de existir.

Por isso mesmo é fácil entender as fracassadas tentativas daqueles que, seguidamente, procuram quebrar a disciplina, a hierarquia, o esforço, o trabalho dos componentes da Brigada Militar. Com eles no caminho, é muito difícil instaurar a baderna, o crime, a agitação, o mal-entendido, o jogo excuso de classes. No campo, na cidade, nas greves, nas madrugadas frias, nas tardes quentes do verão, nas delegacias junto aos colegas civis, os brigadistas e seus familiares têm do que se orgulhar: seu passado, que garante um presente digno e um futuro muito maior.

BRIGADA MILITAR 150 ANOS

Um século e meio de dedicação a ordem social
e à comunidade estadual.

Que estes homens tenham sempre o nosso reconhecimento,
como os porta-vozes da Paz e da Segurança.



Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas
e de Material Elétrico de Caxias do Sul.

Brigada Militar

Há 150 anos uma presença marcante no cenário do Rio Grande do Sul



MENSAGEM

Dentro da comunidade gaúcha que cresce e exige cada vez mais de seus vários segmentos a comemoração dos 150 anos de atuação da Brigada Militar em nosso Estado é o marco significativo no engrandecimento social riograndense.

A vida de uma cidade é constituída de trabalho, sacrifícios e ao mesmo tempo de grandes realizações.

À Brigada Militar cabe o grande trabalho, o penoso sacrifício e a dura realidade do cotidiano.

Só chegaremos a grandes realizações se construirmos um Estado mais humano e mais igualitário.

Expressamos a todo contingente da Brigada Militar no Rio Grande do Sul, que sobrepuja esforços para proteger a comunidade, o nosso reconhecimento pelo importante e essencial serviço que nos é prestado. Desejamos também aos bravos homens e a toda corporação uma evolução forte como nossa própria história.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL
PREFEITO MUNICIPAL — VICTÓRIO TREZ

AFFONSO EMÍLIO MASSOT

Patrão da Brigada Militar

Mansel Martins Silveira

Affonso Emílio Massot

Os homens, as nações e as instituições, no seu nascimento ou criação e na sua marcha para o futuro, são sujeitas a ter ou não uma boa sorte.

E essa boa sorte, manifesta-se, ora na fortalecida dos componentes materiais e como se harmonizam, ora na escolha vigorosa e útil dos seus fundamentos, que há de perenizá-la ou então, torná-la fugaz e frágil ao embate dos conflitos.

Ora ainda, e principalmente, pelo surgimento dentro da Organização, de homens cuja capacidade de agerir e de agir colocam a Organização em um patamar tão alto e destacado que a tornam imune ao atrito dos interesses, que na sua existência, são por vezes contrariados. Dotam-na da fortaleza necessária a sua marcha para o progresso e para a prosperidade, dando-lhes persistência e tenacidade, espírito de sacrifício e coragem.

Quando as Organizações são privilegiadas com comandantes e inspiradores de tal envergadura, tornam-se imbatíveis, fortes e eternas.

A Brigada Militar, neste ano 150 anos de gloriosa e útil trajetória, teve o privilégio de ter nos seus quadros de oficiais revestido de tantas qualidades que influiram decisivamente na sorte e no comportamento da Organização, até os nossos dias: O Cel Affonso Emílio Massot.

Ele veio no tempo certo, quando a Organização passava de Corpo Policial para receber a sua atual denominação de Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. E,



há nos seus primeiros tempos de existência a Brigada incorpora à função policial um encargo eminentemente militar em razão do conflito que vivia o Rio Grande do Sul, empenhado em uma guerra fratricida, a chamada Revolução Federalista de 1893.

Experiente e marcado pela luta revolucionária, Massot tomou parte nos combates do Passo do Salzinho do Km 34 da Estrada Taquara-São Francisco de Paula.

Portador do sacrifício da guerra, por ter

recebido ferimento em combate, homem de não se alarmar, com qualidades natas de comandante, demonstradas nos episódios bélicos de Quebracho e no chamado sítio de Bagé; sereno e organizado se impôs à tropa e ao governo que servia, vindo a ser seu comandante na década de 1915 a 1925, quando revelou além das qualidades guerreiras já demonstradas a de notável administrador.

E a Brigada o levou a frente dos seus destinos, em um período muito difícil, quando as feridas da guerra de 83 ainda estavam vivas na alma e no coração dos gaúchos; período de grandes efervescências políticas e sociais - eclosão de greves gerais, revolução de 1923 - revolução paulista de 1924. Além da necessidade de apaziguamento do Rio Grande, percebeu Massot a necessidade do lançamento de novas metas para a Brigada Militar e empenhou-se no melhoramento do ensino, no aprimoramento dos quadros, fortalecimento dos postulados da disciplina e de competições, preocupação com a saúde da tropa, enfim preparando o homem brigadista no para as tarefas do desenvolvimento na Guerra e na Paz.

Hoje, quando a Brigada ostenta merecidamente o Prestígio de ser uma Organização modelar, deve em muito as qualidades morais e profissionais dos seus antepassados, e entre os quais desponta, sem dúvida, a pessoa do Cel Affonso Emílio Massot.

A Brigada de hoje é inequivocamente um patrimônio valiosíssimo da gente do Rio Grande, mas as pessoas e as Organizações, são sempre e cada vez mais o resultado dos seus antepassados.

João Germano Batista

Praça Modelar ou a presença fecunda da Brigada Militar nos começos da história de Caxias

Mário Gardêllo

Teria a nossa Brigada Militar, que ora festeja um século e meio de ficados serviços prestados ao Rio Grande do Sul, participado, de alguma forma, dos começos da Colônia Caxias? Qual a sua presença nos primórdios do povoamento desta parte do território nacional? A pergunta decorre da ausência de dados setoriais, em nosso passado. E, ainda, de um estado inquérito, que em 1878, devastou o acervo de documentos existente no escritório da colônia. Assim, até que não se faça uma coleta complementar de documentos, que devem existir no Rio de Janeiro e Porto Alegre (trabalho meritariamente realizado, em parte por João Spadari Adami), não poderemos diretamente responder à questão. No entanto, já em janeiro de 1881, isto é, poucos anos após a chegada dos imigrantes, podemos levantar fatos e nomes, que atestam a presença de nossa Brigada Militar. Era, a essa época, a Colônia de Caxias, policialmente subordinada a São Sebastião do Cai. O Diretor Era Sub-Delegado, cargo que não devia apreciar muito, pois, são seguidos os pedidos de exoneração do posto (não deferidos). Pelos dados levantados, nesse ano, o serviço documentado não devia ser grande, o que não impedia que as diligências efetuadas fossem muito exigentes, e com grandes distâncias a serem percorridas. O número de praças, do Corpo Policial, (posteriormente com estrutura militar, após sedentização), era pequeno. Fala-se em cinco; depois, em duas. Há, entretanto, um nome que se destaca com imensa simpatia e aqui vai citado como uma justa homenagem e recordação. Trata-se de João Germano Batista. Ele aparece nos arquivos e livros de Caxias em 1882.

nit Bittencourt informa a seus superiores. É apresentado como "homem de minha absoluta confiança". João Germano Batista (que não apresenta outro sobrenome) devia ser um factotum. Vigava, prendia, conduzia e colhia informações. Era um cavalarião e ótimo gineiro. A colônia, local de chegada de muita gente e de diversas etnias, de quando em vez, apresentava problemas. João Germano Batista sabia manter a ordem e também controlá-los. No período, em que seu nome aparece, há alguns fatos que devem ser recordados: a prisão de um negro, vindo dos campos de Cima da Serra, de nome João Inácio. Era escravo. Fugira, escapando dos maus tratos do seu senhor moço. Aqui, examinado pelo médico, foi encaminhado a São Sebastião. O infeliz pediu para ser vendido a outro senhor, menos brutal. Paulo Tavegia, um colono que se envolvia numa briga, também encontrou em João Germano Batista a pessoa que o levou a São Sebastião. O desercor Guilherme Jaques ou Firmino também fora apunhado por João Germano e conduzido à sede policial. Vemos, assim, que em poucos meses, o soldado havia viajado a São Sebastião várias vezes. Sem ceder a José de Jesus Cavaleiro, enfermeiro, também tivera que seguir para lá. E João Germano Batista que o acompanhava. O Diretor ditava, em seu ofício de encaminhamentos, que João Germano e o substituto deveriam voltar muito bem montados, pois tinham tarefas a executar que exigiam grandes viagens.

Não será temeridade imaginar esse praça, que tão simpaticamente é recordado. Deveria saber falar o português e falá-lo muito bem. De outra forma, ele não teria

condições de atuar. Conhecia como poucos a região, deslocando-se pelos caminhos que viviam aos poucos sendo abertos. Era homem de coragem, capaz de prender, quando fosse preciso. E hábil, certamente, sem atropelá-lo as violências desnecessárias.

Ao lado desse homem, houve outros. Claria o alicerce Manuel Rodrigues Machado, que vem apresentado como elemento de grande valor.

Assim, comprovava-se, documentadamente, que a segurança e a guarda da colônia Caxias, desde a instalação do seu escritório, contou com a presença da Brigada Militar. E se em alguns momentos há um alicerce trabalhando, quase o tempo todo, são praças que cumpriram ordens, emanadas do diretor da colônia. Alguns sobressaem com João Germano Batista. Outros, menos. Todos, porém, deram o concurso e garantiram a paz e a segurança. Falta-nos uma visão completa e de conjunto, para avaliarmos o quadro em que os brigadistas se movimentam.

De lá para cá, entretanto, nos dias de rotina ou nas jornadas revolucionárias, temos uma presença constante da nossa Brigada Militar, a que se devem creditar relevantes méritos na construção de nossa cidade e da nossa região.

Na figura de João Germano Batista, - de que não conhecemos maiores detalhes (filiação, procedência, família, carreira, etc.) - vai a homenagem carinhosa e sincera ao brigadista comum, ao soldado de sentinela em nossas repartições, guarda de trânsito em nossas esquinas, integrante de missões de detenção de criminosos... São 112 anos de presença constante e fecunda.

BRIGADA MILITAR

DE BRAÇOS ABERTOS

José Hilário Retamozo

Há um homem fardado
de braços abertos no meio da rua.
De noite ou de dia há um homem fardado
de braços abertos no meio da rua.
Um homem de braços abertos
é mais do que uma cruz em movimento.

No meio da rua, no meio da noite,
no meio da rua há um homem fardado
de braços abertos. A cruz é missão,
é serviço de guarda, é trânsito intenso,
é o homem de farda que tem compromisso
e assume o serviço de segurança.

Na chuva, no sol, no tempo inclemente,
no dia mais frio, na tarde mais quente
o homem fardado de braços abertos
é sempre uma oferta, uma eterna doação.

E um dia acontece a violência do mal:
o homem fardado de braços abertos
no meio da rua - seu altar de holocausto -
perece crucificado, também...

Mas quando amanhece,
outro homem fardado no meio da rua,
no mesmo local, caminha sereno
de braços abertos e assim permanece...

Há um homem fardado
de braços abertos no meio da rua.

150 ANOS COM VOCÊ